

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL DE CAMPO: UM  
ESTUDO COM CRIANÇAS E JOVENS DE UM PROJETO SOCIAL

RENÉ AUGUSTO MARTINS GESAT

PORTO ALEGRE

2021

RENÉ AUGUSTO MARTINS GESAT

FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA DO FUTEBOL DE CAMPO: UM  
ESTUDO COM CRIANÇAS E JOVENS DE UM PROJETO SOCIAL

Projeto de pesquisa de trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva Cardoso

PORTO ALEGRE

2021

## RESUMO

O presente estudo busca descrever e analisar o perfil motivacional de crianças e jovens praticantes de futebol em um projeto social. Além disso, verificar as diferenças e o efeito da idade, sexo, tempo de prática e escolaridade no nível de importância dos fatores motivacionais para a participação e permanência na prática do futebol em um projeto social. O instrumento utilizado foi o questionário do Inventário de Motivação para a prática de atividade física IMPRAFE-54 proposto por Balbinotti e Barbosa (2006), que tem como objetivo avaliar os seis fatores motivacionais: Controle de estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. estudo de natureza observacional, com delineamento descritivo comparativo e com abordagem quantitativa, investigou 54 crianças e jovens de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 11 e 18 anos que frequentam os treinos do Projeto União Santo Amaro e Águas Mornas (União S. A.) com sede no município de Santo Amaro da Imperatriz, no Estado de Santa Catarina. Na descrição da hierarquia dos fatores motivacionais utilizou-se a estatística descritiva, apresentando valores de média, desvios padrão. Para verificar os efeitos das variáveis independentes (sexo, idade, tempo de prática e escolaridade) sobre os seis Fatores Motivacionais, assim como, na comparação entre eles, utilizou-se a estatística inferencial, adotando o teste multivariado da MANOVA, com tratamento Post-Hoc o teste de LSD. Todas as análises foram realizadas no software SPSS V. 20 e o alfa mantido em 0,05. Resultados: os fatores com maior atribuição de importância são respectivamente saúde, competitividade e prazer, seguidos de estética, sociabilidade e controle de estresse. Encontrou-se diferenças significativas entre os grupos de idade nos Fatores motivacionais referentes a Saúde ( $p = 0,023$ ) e Prazer ( $p = 0,021$ ), nos quais o grupo de jovens mais velhos (> 15 anos) diferenciam-se por apresentarem índices médios mais elevados (Saúde: méd. = 30,13; Prazer: méd. = 36,91) que o grupo com idades entre 14 e 15 anos. Os motivos mais importantes para o envolvimento e permanência na prática esportiva estão relacionados aos fatores saúde, competitividade e prazer e os com menor importância foram o controle de estresse, sociabilidade e estética. Constatou-se também que quanto maior o tempo de prática, mais interesse há pelo fator competitividade, um maior interesse pelas competições.

Palavras-chave: futebol, motivação, esporte, projeto social

## ABSTRACT

This study seeks to describe and analyze the motivational profile of children and young soccer players in a social project. Furthermore, to verify the differences and the effect of age, sex, time of practice and education on the level of importance of motivational factors for participation and permanence in soccer practice in a social project. The instrument used was the IMPRAFE-54 Motivation Inventory for physical activity questionnaire proposed by Balbinotti and Barbosa (2006), which aims to assess the six motivational factors: Stress control, Health, Sociability, Competitiveness, Aesthetics and Pleasure. This observational study, with a comparative descriptive design and a quantitative approach, investigated 54 children and young people of both sexes and aged between 11 and 18 years who attend training at the União Santo Amaro and Águas Mornas Project (União SA) with headquarters in the municipality of Santo Amaro da Imperatriz, in the State of Santa Catarina. In the description of the hierarchy of motivational factors, descriptive statistics was used, presenting mean values, standard deviations. To verify the effects of the independent variables (gender, age, time of practice and education) on the six Motivational Factors, as well as, in the comparison between them, inferential statistics were used, adopting the MANOVA multivariate test, with Post-treatment. Hoc the LSD test. All analyzes were performed using SPSS V.20 software and alpha maintained at 0.05. Results: the factors with the greatest attribution of importance are respectively health, competitiveness and pleasure, followed by aesthetics, sociability and stress control. Significant differences were found between the age groups in Motivational Factors related to Health ( $p = 0.023$ ) and Pleasure ( $p = 0.021$ ), in which the group of older young people ( $> 15$  years) differed by presenting more average indices. (Health: med. = 30.13; Pleasure: med. = 36.91) than the group aged between 14 and 15 years. The most important reasons for the involvement and permanence in sports practice are related to health, competitiveness and pleasure factors, and those with less importance were stress control, sociability and aesthetics. It was also found that the longer the practice time, the more interest there is in the competitiveness factor, a greater interest in competitions.

Keywords: Football, Motivation, Sport, Social Project

## SUMÁRIO

1. Introdução	05
1.2. Objetivos	06
2. Referencial teórico	07
2.1. Motivação	07
2.2. Motivação Intrínseca	08
2.3. Motivação Extrínseca	09
2.4. Amotivação	09
2.5. Autodeterminação	10
2.6. Motivação no Futebol	11
2.7. Dimensões Motivacionais	12
2.7.1. Controle do Estresse	13
2.7.2. Saúde	14
2.7.3. Sociabilidade	15
2.7.4. Competitividade	16
2.7.5. Estética	17
2.7.6. Prazer	17
2.8. Projetos Sociais Esportivos	18
2.9. Motivação para a prática Esportiva em Projetos Sociais	19
3. Material e Métodos	22
3.1. Enquadramento Metodológico	22
3.2. Amostra	22
3.2.1. Cálculo Amostral	23
3.3. Instrumento de Coleta	24
3.4. Procedimento de Coleta	25
3.5. Procedimentos Éticos	25
3.6. Tratamento Estatístico dos Dados	26
4. Apresentação dos Resultados	27
4.1. Avaliação da Confiabilidade das respostas nos Itens	29
4.2. Análise Descritiva	31
4.3. Análise Inferencial	35
5. Discussão dos Resultados	47
6. Conclusões	51
7. Referências Bibliográficas	53
Apêndice I Instrumento de Coleta – Inventário IMPRAF-54	64
Apêndice II Carta de Anuência	67
Apêndice III Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	68
Apêndice IV Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	70

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil como um país detentor de uma herança histórica de injustiça social ocupava, segundo dados, o 79º lugar no índice de desenvolvimento humano (IDH). Dados estes que evidenciam altos índices de exclusão e desigualdade social do país (CORTÊS, 2010). Visto que o esporte é uma importante ferramenta de inclusão social, o número de projetos sociais esportivos oferecidos às classes populares vêm crescendo no país, sendo financiados por órgãos governamentais e privados, buscando uma melhor formação dos seus praticantes (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Estes programas trabalham o esporte como um motivador da ação educativa e ao mesmo tempo promovem aspectos como amizade, alegria, prazer, saúde e bem estar (HIRAMA; MONTAGNER, 2012). Para melhor compreender a forma que os investimentos devem ser direcionados aos projetos sociais com o intuito de fornecer atividades esportivas para a comunidade, consideramos pertinente investigar os motivos que levam os praticantes a procurar por estas atividades.

A motivação é importante para a prática esportiva tanto na iniciação como para a permanência na prática (SANCHES; RUBIO, 2011). Em Weinberg e Gould (2001) a motivação é definida como a direção e a intensidade do indivíduo realizar determinada tarefa. Sendo que a direção se refere ao fato de como o indivíduo se sente atraído pela prática, enquanto a intensidade se refere ao esforço que uma pessoa investe nesta situação. Além disso, a motivação do sujeito pode estar relacionada com a personalidade e meio em que se insere, para isso é também importante conhecer o sujeito, sua etnia, condição socioeconômica, etnia, gênero e cultura.

No âmbito da psicologia do esporte, o estudo da motivação para a prática esportiva é importante para a compreensão do comportamento humano. Desta forma, o conhecimento dos motivos que levam crianças e adolescentes a prática do futebol é importante para o desenvolvimento humano e formação de profissionais da área. Por isso, buscando descrever e analisar o perfil motivacional de crianças e jovens praticantes de futebol em um projeto social, fizemos uso do Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física (IMPRAF-54) desenvolvido por Balbinotti e Brabosa (2006) para responder a estes questionamentos.

## **1.2. OBJETIVOS**

### **GERAL**

Descrever e analisar o perfil motivacional de crianças e jovens praticantes de futebol em um projeto social.

### **ESPECÍFICOS**

- a) Identificar a hierarquia dos fatores motivacionais para a participação e permanência de crianças e jovens de um projeto social na prática do futebol.
- b) Verificar as diferenças e o efeito da idade, sexo, tempo de prática e escolaridade no nível de importância dos fatores motivacionais para a participação e permanência na prática do futebol em um projeto social.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo do referencial teórico, desenvolvemos uma revisão de literatura com tópicos pertinentes no desenvolvimento do nosso trabalho como a motivação e os tipos de motivação (motivação intrínseca e motivação extrínseca), amotivação, autodeterminação, motivação no futebol, dimensões motivacionais bem como cada uma das dimensões (controle de estresse, saúde sociabilidade, competitividade, estética e prazer), projetos sociais esportivos e motivação para a prática esportiva em projetos sociais.

### 2.1 MOTIVAÇÃO

A palavra motivação está relacionada com motivo, remetendo a alguma razão que leva uma pessoa a agir de alguma forma a buscar pelos seus objetivos (MAGILL, 1984). Para Escarti e Cervelló (1994), motivação é um termo que designa a intensidade do esforço e direção do comportamento humano. Estes motivos e suas especificidades podem ser investigados de forma a analisar a razão pela qual leva o indivíduo a realizar determinada tarefa com empenho. Esta motivação depende da personalidade do sujeito e do meio em que se insere, para isso é importante conhecer o sujeito, sua etnia, condição socioeconômica, etnia, gênero e cultura.

Etimologicamente, motivação remete ao significado de pôr em movimento, originada das palavras latinas *motu* (movimento) e *movere* (mover), dando ideia do deslocamento de um local para outro (ALVES *et al.*, 1996). A motivação pode ser o elemento determinante no desempenho, porém depende de uma série de fatores que como personalidade, experiências passadas, Incentivos e situação (GOUVÊA, 1997) Machado (2006) afirma que a motivação está relacionada ao início e manutenção de toda atividade realizada pelo ser humano. Para Samulski (2002) a motivação é algo que o indivíduo busca para alcançar o que deseja, influenciado por fatores intrínsecos, isto é, comportamentos pessoais internos e por fatores extrínsecos, que sofrem influência do ambiente.

Dentro da realização de alguma atividade física, a motivação age de forma a influenciar o início e a continuidade da prática (MURCIA; COLL, 2006). Na atividade física e no esporte, a motivação passa por um conjunto de variáveis ambientais, sociais e individuais que determinam a escolha e a intensidade de uma atividade física que irão determinar o rendimento dentro desta prática (BALAGUER, 1994). Nisto, os indivíduos mais satisfeitos com sua vivência, são os que provavelmente darão continuidade (SINGER, 1984).

Dentro do esporte, a motivação se manifesta a partir do esforço, concentração e persistência, com o objetivo de buscar o melhor desempenho, sendo assim, avaliados através do sucesso ou do fracasso (ROBERTS, 2001).

## **2.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA**

Quando a realização do indivíduo por sua prática passa por situações internas como alegria e bem-estar, podemos dizer que ele está intrinsecamente motivado (RYAN; DECI, 2000). A motivação intrínseca está diretamente ligada com a autossuficiência. A motivação intrínseca não está atrelada a prêmios externos. Segundo Ryan e Deci (2000), as "atividades intrinsecamente motivadas são comumente associadas ao bem-estar psicológico, interesse, alegria e persistência.

A motivação intrínseca segundo Guimarães (2004) pode ser influenciada por ações de outras pessoas. Dentro de uma prática, o professor compõe um fator importante, considerando que sua abordagem pode aumentar ou diminuir a motivação dos alunos, a partir do ambiente favorável ou não criado na aula. A ação do professor se faz importante ao fazer com que os alunos creiam que as conquistas e o sucesso dos alunos foram obtidas por eles mesmos (VALENTINI ; RUDISILL, 2006).

Segundo Deci e Ryan (2000) a motivação intrínseca pode ser interpretada em duas linhas, sendo uma no interesse que a atividade desperta e a outra no prazer que a pessoa tem em estar praticando a atividade.

## **2.3 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA**

A motivação extrínseca está relacionada a um agente externo como recompensas que a prática pode proporcionar. Como exemplos desta relação estão troféus, medalhas, dinheiro, fama e elogios que podem interferir positiva ou negativamente na conduta do indivíduo (CRUZ, 1996). Assim, podemos entender a motivação extrínseca como aquilo que vem de fora, material e relacionado ao ter (KNUPPE, 2006).

Ruiz e Chirivella (1995) afirma que a motivação intrínseca é mais duradoura e a motivação extrínseca varia com a mesma rapidez que se obtém as recompensas, tendo característica instável. Desta forma, se há pressão externa para a realização ou sucesso da prática, seja de um professor, um técnico ou dos pais, a motivação do indivíduo deixa de ser intrínseca para ser extrínseca, deixando assim de ser prazerosa (FONTANA, 2010).

Vlachopoulos, Karagheorghis e Terry (2000) afirmam que a motivação extrínseca pode ser classificada em quatro categorias segundo a teoria da autodeterminação: regulação externa, introjeção, identificação e integração. A regulação externa se associa a comportamentos relacionados com a conquista. Já a introjeção são quando os desejos dos pais, amigos e familiares começam a ser internalizados. A identificação está em comportamentos estimulados por terceiros, como um indivíduo que decora uma lista de palavras por ser útil para sua escrita. Na integração o indivíduo passa em um comportamento podendo fazer parte de seus valores e motivações (RYAN; DECY, 2000; FORTIER; VALLERAND *et al.*, 1995).

## **2.4 AMOTIVAÇÃO**

A amotivação é um estado de desinteresse do indivíduo em participar de determinada atividade, podendo esta atividade ser considerada sem importância para o mesmo (DECI; RYAN, 2000). Neste estado, o indivíduo não tem um propósito que

justifique a execução da tarefa, que pois na visão destes, a atividade não lhe trará alguma utilidade (BRIÉRE *et al.*, 1995).

Pode-se considerar na amotivação que o indivíduo esteja receoso, desanimado ou frustrado com a prática (DECI; RYAN, 2000). Deve-se considerar o sentimento de incapacidade de realizar uma prática ou não alcançar os resultados desejados (BANDURA, 1986; SELIGMAN, 1975).

A amotivação pode resultar do fato da atividade não ser considerada importante pelo indivíduo, o indivíduo não se sentir competente ou não considerar a atividade importante por razões externas (SELIGMAN, 1975; BANDURA, 1986).

A amotivação também pode ser conceituada na inaptidão do indivíduo em identificar um bom motivo para realizar uma prática (DECI; RYAN, 2000). Para Ntoumanis (2005) o abandono por parte das alunas das atividades físicas nas aulas de educação física pode estar relacionado com simplesmente com o fato de os estudantes não gostarem ou não aceitarem participar das atividades, tendo como principal razão a percepção de incapacidade, muitas vezes por sensação de incompetência trazida pela atividade.

Segundo Pelletier *et al.* (2001) na amotivação o indivíduo não é capaz de perceber a relação de suas ações e o resultado delas. Há um contraste e entre a amotivação e as motivações internas e externas pois significa a carência ou ausência de um ou ambos (DECI; RYAN, 2000).

## **2.5 AUTODETERMINAÇÃO**

A Teoria da Autodeterminação, fundamentada por Deci e Ryan (1985) diferencia, através da autodeterminação para realizar uma prática, as motivações intrínsecas e extrínsecas. Segundo esta teoria, o comportamento humano está relacionado a três necessidades psicológicas: autonomia, relação social e capacidade. Isso determina o aumento da motivação ou redução da motivação, assim como a iniciativa e o bem-estar.

A teoria da autodeterminação distingue as motivações intrínsecas e extrínsecas a partir da autodeterminação do indivíduo para a execução de uma prática, uma vez que o indivíduo pode estar amotivado e pode se tornar extrinsecamente motivado, podendo

assim encontrar um maior nível de motivação intrínseca. Para isso, é necessário que haja conhecimento de suas capacidades, autonomia e interpessoalidade com colegas e professores (DECI; RYAN, 2000).

Há diferentes tipos de motivação que são organizadas a partir da teoria da autodeterminação como motivação intrínseca, motivação extrínseca e amotivação (VLACHOPOULUS; KARAGHEORGHIS; TERRY, 2000). Um comportamento intrinsecamente motivado é apresentado já na infância como sendo natural do ser humano. Para isso há a necessidade de relacionamento com os pares e o sentimento de autonomia e competência (CONNEL; WELBORN, 1990). Neste sentido, quanto maior a sensação de competência em uma atividade, maior a motivação intrínseca do indivíduo (DUDA; CHI, 1995; VALENTINI, 2002).

Assim compreendemos que a teoria da autodeterminação busca estabelecer qual a forma em que o sujeito forma sua motivação, se mantém motivado ou diminui a motivação e quais os fatores relacionados a estes fenômenos (DECI; RYAN, 2000).

## **2.6. MOTIVAÇÃO NO FUTEBOL**

Nos esportes como o futebol, os resultados não dependem apenas de habilidades individuais, mas sim de um trabalho em equipe, com a contribuição de cada atleta na obtenção do resultado, porém a obtenção do melhor desempenho se torna difícil quando a mente não está focada (ELBE *et al.*, 2010). Nos esportes, a motivação passa por inúmeras variáveis sociais, ambientais e individuais para determinada a intensidade em que se realiza a prática, persistência ou abandono (BALAGUER, 1994; VASCONCELLOS-RAPOSO E MAHL, 2005).

A motivação no esporte é importante tanto na aprendizagem quanto no desempenho (WEINBERG; GOULD, 2001). A motivação pode influenciar negativa ou positivamente o desempenho esportivo, além de fazer com que o indivíduo se sinta orgulhoso ao atingir seu objetivo (WINTERSTEIN, 2002).

Para ter sucesso, o atleta precisa trabalhar a motivação (BANDEIRA, 2010). Miranda e Bara Filho (2008) afirmam que o atleta necessita de um alto grau de motivação para suportar treinamentos, competições, além da pressão de treinadores e familiares.

Segundo Andrade *et al.* (2006) quando o atleta está motivado, consegue treinar com mais empenho, ser autoconfiante e ser mais eficiente técnica, tática e fisicamente.

Fonseca (2004) afirma que os fatores psicológicos são os principais determinantes do rendimento esportivo, considerando que cada treinamento ou jogo passam por influências de natureza psicológica.

Para adolescentes, Paim (2001) aponta que os resultados no futebol se relacionam com competência esportiva, saúde, amizade e lazer.

## **2.7. DIMENSÕES MOTIVACIONAIS**

As contribuições que a atividade física regular trazem em aspectos como saúde e condicionamento físico, estes podem não ser os únicos fatores motivacionais que levam o indivíduo à prática (PATE *et al.*, apud BALBINOTTI, 2015; GAYA e CARDOSO, 1998). Segundo Balbinotti (2006, apud BALBINOTTI *et al.*, 2015, p. 65 ) a prática regular de atividade física pode ser avaliada em seis dimensões (tabela \_\_\_): controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer.

**Tabela 1** Dimensões motivacionais relacionadas à prática regular de atividades físicas ou esportivas, propostas por Balbinotti (2004)

Dimensão	Descrição
Controle de Estresse	Avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física regular e/ou esporte como maneira de controlar a ansiedade e o estresse da vida cotidiana. Gould et al. (1992) sugerem que a atividade física regular pode funcionar como vacina contra o estresse.
Saúde	Avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física regular e/ou esporte para a manutenção da saúde geral e a prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. Para Wankel (1993), índices apropriados de atividade física regular podem adicionar vida aos anos, e anos à vida. O sentir-se saudável pode levar pessoas a manter uma atividade física regular.
Sociabilidade	Avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física regular e/ou esporte para fazer parte de um grupo, clube ou relacionar-se com outras pessoas. Segundo Gould et al. (1992), a socialização se origina principalmente através dos fortes laços gerados pelos colegas de treino ou atividade, pelos professores, técnicos e parentes. A socialização também é uma importante maneira de desenvolver outras valências psicológicas, tais como a sensação de aceitação, de pertencimento a um grupo e de autoestima. O sentir-se integrado a um grupo pode ser um agente motivador importante.
Competitividade	Avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física regular e/ou esporte como manifestação de aspectos relacionados ao vencer. Marques e Oliveira (2001) afirmam que não há esporte sem competição. Comparar o desempenho consigo mesmo e com os outros pode levar pessoas a manter-se em atividade.
Estética	Avalia em que nível as pessoas utilizam a atividade física regular e/ou esporte como meio para obter ou manter um corpo que seja considerado atraente e aprovado pela sociedade ou grupo em que o indivíduo está inserido. Segundo Capdevilla et al. (2004), os índices encontrados nesta dimensão sofrem grande influência do contexto social. A busca do corpo ideal preconizado pela cultura ocidental pode favorecer a procura por atividades físicas prolongadas.
Prazer	Dimensão relacionada à sensação de bem estar, de diversão e à satisfação que a prática regular de atividade física e/ou esporte proporciona. Supõe o interesse que se tem pela atividade, assim como a necessidade e a importância acordadas pelo sujeito. O prazer é uma dimensão chave para a compreensão da motivação no esporte.

Fonte: Balbinotti (2006)

### 2.7.1 Controle de Estresse

O estresse tem base em situações, com resposta a estímulos do ambiente que podem influenciar a motivação do indivíduo em determinada atividade (FRANKS, 1994). O estresse pode se caracterizar por uma situação de demanda de adaptação a alterações no organismo que demandam um gasto de energia maior que o usual (VASCONCELOS, 1992).

A manifestação do estresse no organismo pode trazer ao indivíduo inúmeros problemas como perda de memória, hipertensão, depressão, desânimo, cansaço, além de afetar o sistema imunológico (CAROMANO *et al.*, 2003; KELLER *et al.*, 2005; NOMOMURA; TEIXEIRA; CARUSO, 2004).

Para o controle de estresse, a prática de atividade física pode ser uma importante aliada já que pode proporcionar ao praticante benefícios físicos e psicológicos (FONTANA, 2010; SAMPEDRO, 2012). Durante a prática, o organismo libera a

substância chamada beta endorfina, que causa a sensação de euforia e bem-estar, relaxando o corpo e superando as dores, além de melhorar a memória, o humor e o sistema imunológico (MCARDLE; KATCH; KATCH, 1998).

Para o uso do instrumento IMPRAF-54 descrito por Balbinotti e Saldanha (2009), a dimensão do controle de estresse (CE) avalia a forma com que as pessoas utilizam a atividade física a favor do controle de estresse e ansiedade (McDONALD; HODGOON, 1991).

No estudo de Nunomura, Teixeira e Caruso (2004) foi investigado o nível de estresse de adultos após 12 meses de prática regular de atividade física, tendo como resultado uma melhora significativa dos sintomas geradores de estresse, sugerindo a melhora da qualidade de vida dos indivíduos.

#### 2.7.2. Saúde

A saúde está diretamente ligada à qualidade de vida do sujeito, havendo uma ligação entre os dois termos que direcionam a prática de atividade física com a aquisição de um melhor condicionamento físico. O conceito de saúde atualmente não está apenas ligado à ausência de doenças, deixando de ser apenas restrito à área da medicina e passando a estar relacionado com o estilo de vida e comportamento (GRAÇA; BENTO, 2003; MOTA, 2004).

Para Briceño-León (2000) a saúde é um índice de bem-estar, síntese de uma quantidade de processos como o ambiente que está inserido, relações sociais, política, economia e o corpo biológico.

Cunha (2003) cita o exemplo da prática de atividade física nas academias de ginástica, onde é comum a presença de pessoas que buscam pela atividade física visando benefícios trazidos pela prática, além da frequente presença de indivíduos que procuraram a prática de atividade física por conta de prescrição médica.

A promoção da saúde a partir da atividade física é um dos principais fatores que pode atrair o indivíduo a buscar pela prática. Para o profissional de educação física é de suma importância compreender estes conceitos visando a relação com alunos que tenham a qualidade de vida como principal objetivo.

Existe a percepção de que a saúde é um bem que se conquista a partir de hábitos saudáveis, tendo sustento em pesquisas que associam a prática regular de atividade física a benefícios da saúde como controle de peso, melhora do sistema cardiovascular, aumento da força muscular e a manutenção da saúde mental (WANKELE, 1993). A partir destas evidências se incentiva a prática de atividade física visando a prevenção de doenças relacionadas ao sedentarismo (CAPDEVILLA *et al.*, 2004). Neste ambiente, as escolas esportivas e a educação física escolar tem um importante papel na criação de hábitos de prática de atividade física regular.

No estudo de Graça e Bento (1993) foi buscado saber o que jovens praticantes de esporte escolar pensam sobre a saúde, indicando a baixa preocupação com este quesito mesmo que demonstrassem compreender que suas ações possam interferir na saúde. Assim foi demonstrado um amplo campo de trabalho para os professores visto que uma intervenção adequada pode auxiliar na conscientização quanto a importância da saúde ao longo da vida.

### 2.7.3 Sociabilidade

A dimensão da sociabilidade avalia a forma com que os indivíduos se utilizam de uma prática de atividade física para se incluir em algum grupo, clube e relações com outras pessoas, assim é avaliada a dimensão da sociabilidade (CAPOZZOLI, 2010).

Tubino (2005) aponta que a atividade física proporciona ao indivíduo um bom meio de convivência social. Desde a infância as crianças encontram nas atividades físicas relacionamentos que levam a um maior grau de envolvimento nas práticas (WEINBERG; GOULD, 2001). O ato de socializar no ambiente de prática faz com que se criem laços com colegas e professores, desenvolvendo valências psicológicas como sensação de aceitação, pertencimento e autoestima, considerando assim a convivência social como uma necessidade para o desenvolvimento do adolescente no esporte, fazendo com que, a partir das relações interpessoais, faça parte de um grupo (GOLD; WEISS, 1987; GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Em Sene *et al.* (2001) concluiu-se que a prática de exercício físico para os idosos investigados, entre 60 e 82 anos, buscam na prática da atividade física um local de fazer amizades, saindo da solidão e da rotina que há dentro de casa.

Em Smith (1999) é demonstrado que os jovens que se sentem aceitos pelos parceiros de prática desportiva apresentam maiores índices de motivação e participação nas atividades. Em Ullrich-French e Smith (2006) o bom relacionamento entre colegas ou parentes fazem com que os jovens tenham prazer na prática da atividade e também uma maior percepção de competência. Segundo Fernandez e Solá (2001) em meninos a necessidade de sociabilidade aumenta com o passar dos anos enquanto em meninas ela se mantém estável. Esta necessidade de ser aceito e fazer parte do grupo representa uma das necessidades básicas, não apenas dentro do campo da atividade física mas em todas as áreas. Considerando os objetivos de treinamento propostos, o papel do professor se torna fundamental para este processo.

#### 2.7.4. Competitividade

O significado de competir está diretamente ligado ao desafio, com sentimentos antagônicos provocados nos indivíduos (DE ROSE JR, 2002). No esporte, competição está presente assim como na sociedade e em qualquer indivíduo que busque a melhora em qualquer atividade proposta. Marques e Oliveira (2001) afirmam que não há esporte sem competição.

A dimensão da competitividade sugere o sentimento de vitória, superioridade e destaque no esporte. Segundo De Rose Jr. e Korsakas (2006) a competição esportiva envolve fatores como: confronto, disputa, resultado, avaliação, seleção, busca pela vitória, derrota, pressão, alegria e frustração.

Para Dante (2002) a competição é uma situação em que é feita uma comparação de desempenhos, seja contra outra pessoa, um padrão ou um grupo, com a avaliação de pelo menos um indivíduo.

Reinboth e Duda (2006) demonstram a consequência negativa de pressão dos pais e treinadores por resultados. Estas situações de pressão surgem a partir da valorização excessiva de resultados esportivos. Há assim, uma necessidade de se colocar a criança no centro do processo de competição esportiva, conduzindo os treinamentos e competições destacando seus pontos positivos e negativos. Marques (2004) aponta que muitos pedagogos se opõem ao esporte como modelo de educação e formação por considerarem que promove valores exagerados de concorrência e

individualismo, deixando de lado valores como a solidariedade. Porém Gaya e Torres (2004) compreendem que embora seja uma prática seletiva do talento esportivo, não se pode negar o potencial em oportunizar situações que promovam o desenvolvimento social e moral dos indivíduos.

#### 2.7.5. Estética

Nesta dimensão é avaliado aquilo que é imposto pela sociedade, julgado pelo que parece ser. Na sociedade somos o que representamos ser, destacando a importância da aparência (MALDONADO, 2006). Além disso, devemos considerar o que os meios de comunicação repassam à sociedade sobre o que é um modelo corporal (CUNHA, 2003).

Desta forma, o contexto social em que se insere é um importante influenciador, já que a busca pelo corpo ideal dito pela cultura ocidental pode ser o objetivo na busca pela atividade física (CAPDEVILLA; NINEROLA; PINTANEL, 2004). Assim, como fatores socioculturais atingem os gêneros de forma distinta, podemos notar a busca pela maneira forçada de um padrão de beleza principalmente no sexo feminino, visto que no geral muitas meninas buscam pela atividade física com objetivos relacionados à perda de peso (CONTI; FRUTOSO; GAMBARDELLA, 2005). Voigt (2006) também afirma que homens e mulheres têm objetivos estéticos distintos.

Em Santos e Knijnik (2006) foi realizado um estudo com adultos de ambos os sexos e de idades entre 40 e 60 anos, buscando verificar os motivos da adesão, manutenção e desistência à prática de atividade física regular. Os resultados demonstraram a grande preocupação com a estética e aparência como motivos iniciais para a prática.

#### 2.7.6. Prazer

Esta dimensão é associada ao bem-estar, diversão e prazer que uma atividade física pode trazer ao praticante. Decy e Ryan (1985) afirmam que o prazer pode ser considerado um dos motivos que leva o indivíduo a buscar uma atividade física.

O comportamento relacionado à motivação intrínseca está no prazer que a atividade proporciona (DESCHAMPS; DOMINGUES, 2005). Desta forma, o papel do

professor de torna extremamente importante para manter os alunos intrinsecamente motivados já que são os responsáveis por propor atividades.

Marcellino (2003) afirma que o prazer pela atividade também pode ser relacionado ao lazer. Neste estudo foram investigados alunos de uma academia em que 90% destes consideravam que entre os motivos de frequentar a academia de ginástica estava por considerarem uma de duas atividades de lazer.

Wankel (1993) afirma que o prazer pela atividade física é responsável pela manutenção na prática e conseqüentemente na criação do hábito de praticar atividades regularmente. Já a falta de prazer causada fatores como por treinamentos muito intensos e excesso de valor para competições pode levar o jovem ao abandono da prática de atividade física (WEINBERG *et al.*, 2000).

## **2.8. PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS**

O Brasil é um país dotado de injustiças sociais trazidos de sua herança histórica e desta forma tenta assegurar investimentos em projetos que possam conduzir crianças, jovens e adolescentes ao caminho da qualidade de vida. Há um reconhecimento de que o esporte pode ser um importante instrumento de socialização e inclusão social. Com base na literatura, podemos afirmar que a prática regular de atividade física pode contribuir para a formação ética e moral dos praticantes (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

Dentro desta questão, os projetos sociais em si tem a função de tirar os jovens da rua e inseri-los em ambientes controlados, visto que o tempo passado na rua os deixa mais vulneráveis ao risco de contato com a evasão escolar, delinquência, drogas, sexo sem prevenção, acidentes, entre outros (VIANNA; LOVISOLO, 2009). O esporte, por sua vez, surge como um motivador da ação educativa, com atividades esportivas, jogos e brincadeiras, com sua capacidade de educar e ao mesmo tempo trazer prazer e alegria, promovendo saúde e socialização (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Para compreender o esporte como prática inclusiva se faz necessário compreender a visão multidimensional dos benefícios que o a prática pode promover. Segundo Vianna e Lovisolo (2011) a inclusão social está entre os primeiros benefícios trazidos ao praticante. A prática do esporte pode trazer ao praticante a sensação de pertencimento, consigo são criados laços de amizade, objetivos comuns, apoio,

cooperação, entre outros benefícios que indicam a relevância deste tal "pertencer" (HIRAMA; MONTAGNER, 2012).

Kalinoski *et al.* (2013) diz que os participantes de projetos sociais esportivos apresentam mudanças positivas de comportamento como melhor autoestima, autoconfiança, independência e autonomia. A implementação do esporte em ambientes de vulnerabilidade social e desequilíbrio econômico se torna importante ao considerar a capacidade em gerar comportamentos possíveis de utilizar durante a vida cotidiana e ambiente familiar e escolar. Porém, deve-se considerar a possibilidade da geração de comportamentos negativos e contrários aos objetivos propostos pela atividade (CASTRO; SOUZA, 2011)

Ainda dentro da questão do projeto social, deve-se frisar a importância do aprendizado da atividade central destes espaços, que é o esporte, trazendo a necessidade do desenvolvimento técnico de forma adequada, tendo nisso a expectativa dos jovens ao procurar pela prática. Se a atividade não for estimulante, é grande a possibilidade de desistência (MELLO *et al.*, 2011; MELLO; VOTRE; LOVISOLO, 2011).

No âmbito do desempenho escolar os estudos apontam resultados contraditórios, sendo que alguns justificam a melhora do desempenho pelas vivências e interações educacionais no ambiente da prática, outros não apontam diferenças significativas. Em Cortês *et al.* (2010) se observou uma melhora de desempenho somente na disciplina de português pelos grupos aderentes da prática esportiva, porém não houve uma diferença significativa na aprovação e reprovação.

## **2.9. MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA ESPORTIVA EM PROJETOS SOCIAIS**

A participação em projetos sociais tem levado a estudos relacionados a dimensões motivacionais. As intervenções realizadas com crianças e adolescentes devem ser exploradas a partir do ser potencial de conduzir os praticantes rumo a qualidade de vida. Há inúmeras indicações de benefícios na prática de atividade física apresentados na literatura do campo de esportes, lazer, educação física e sociologia (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

No aspecto da socialização, a prática pode promover valores como disciplina, respeito, responsabilidade e ética. O sentimento de pertencimento traz consigo os laços

de amizade, objetivos comuns, responsabilidades, cooperação e representação indicam a relevância da participação (HIRAMA; MONTAGNER, 2012). Além disso, os participantes de projetos sociais esportivos apresentam mudanças positivas de comportamento como a melhora da autoestima e autoconfiança, promoção da independência e da autonomia, entre outros comportamentos que podem ser levados para a vida cotidiana, no ambiente familiar e escolar, entre amigos e no ambiente em que se inserem (KALINOSKI *et al.*, 2013).

Em Sanches e Rúbio (2011) é indicado que:

É por isso que o esporte pode ser considerado, nos dias atuais, como um dos fenômenos sociais de maior impacto em todo o mundo, fazendo com que indivíduos e nações compitam uns contra os outros, ao mesmo tempo em que une pessoas de uma forma como poucas outras atividades conseguem realizar. (SANCHES E RUBIO, 2011, p.827)

Na busca pelo aprendizado e competência dentro da modalidade esportiva, há uma indicação da promoção de competições devido a este estar relacionado diretamente com a evasão e a permanência na atividade. As tarefas devem satisfazer a expectativa dos jovens em relação ao aprendizado para que não haja decepção por parte do aluno com sua consequente evasão (MELLO *et al.*, 2011; MELLO; VOTRE; LOVISOLO, 2011).

A aderência aos programas pode servir como atividade de preenchimento do tempo livre, afastando as crianças das ruas onde estão próximas a riscos, principalmente relacionados à violência. Para isso, deve-se estimular as crianças e jovens, proporcionando uma aprendizagem que faça com que continuem motivados a permanecer no projeto, já que segundo indicações, a permanência no projeto está ligada justamente à motivação (HIRAMA; MONTAGNER, 2012; EIRAS *et al.*, 2010)

Há muitas discussões sobre saúde e prática esportiva, principalmente na infância. Sanches e Rúbio (2011) indica que o esporte traz vários benefícios para a saúde física e mental. No estudo de Soudan e Everett (1981) foram investigados alunos universitários referente à adesão da prática de atividades físicas, tendo destacado a saúde e a aptidão física como principais motivos.

Muitos estudos também indicam o prazer na prática como destaque, fator ligado com o bem-estar do indivíduo. O bem-estar causado pela prática faz com que o indivíduo

volte a realizá-la, considerando que muitas vezes este aspecto é indicado na iniciação (DECI; RYAN, 1985; GAYA; CARDOSO, 2004).

Na realização projetos sociais esportivos, busca-se sempre assegurar que as intervenções potencializem aspectos biopsicossociais (CORTÊS *et al.*, 2010). Avaliar estes programas contribui para regular ações e políticas sociais, além de reduzir as chances de falha neste processo (CORTÊS *et al.*, 2010).

O número crescente de projetos sociais bancados por instituições governamentais e privadas revela o potencial do esporte como instrumento de inclusão social. Evidências indicam a importância da prática esportiva no desenvolvimento humano, agregando valores morais, psicológicos e sociais, prevenção de doenças e afastamento de hábitos nocivos (CORTÊS *et al.*, 2010). Desta forma, vários projetos interdisciplinares são oferecidos às crianças e jovens visando atingir benefícios como o bem-estar e a qualidade de vida, com atividades que dão ênfase a saúde, arte e escolarização (VIANNA; LOVISOLO, 2009).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

#### **3.1. Enquadramento Metodológico**

O presente estudo de natureza observacional, com delineamento descritivo comparativo, de desenvolvimento transversal e com abordagem quantitativa. Neste tipo de pesquisa o investigador não realiza qualquer tipo de intervenção que possa interferir no desfecho final do fenômeno observado. As variáveis são apresentadas sob a forma de dados numéricos e para além das descrições e caracterizações, em uma avaliação mais aprofundada dos dados, são analisados através da aplicação de testes estatísticos, podendo seus resultados serem generalizados (FONTELLES, et. al., 2009).

#### **3.2. Amostra**

A pesquisa foi realizada com 54 crianças e jovens de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 11 e 18 anos, de variados níveis socioeconômicos, que frequentam os treinos do Projeto União Santo Amaro e Águas Mornas (União S. A.), com sede no município de Santo Amaro da Imperatriz, no Estado de Santa Catarina. Este projeto tem como objetivo promover e incentivar a prática de atividade física e esportiva no contraturno escolar.

O União S. A., fundado no ano de 2012, investe na qualificação do ser humano por meio de parcerias com a família, escola e clubes, buscando o fomento da formação escolar, moral e cultural de crianças e adolescentes de uma região na qual a iniciação da prática esportiva não faz parte da cultura dos cidadãos. O projeto é mantido por meio de um convênio público-privado junto à prefeitura de Santo Amaro da Imperatriz, que contribui com uma parcela dos custos para a manutenção do projeto.

Os treinos são realizados três vezes por semana, nos turnos da manhã e da tarde, em três diferentes campos, onde os alunos são transportados por um ônibus cedido pela prefeitura. Cada treino é acompanhado por um, dois ou três professores que trazem materiais como bolas, cones, coletes, estacas, entre outros. O horário dos treinos da manhã é das 8h30min até às 11h, já o da tarde é das 13h30 até às 17h.

Dentro do projeto há o cadastro de mais de 100 crianças e jovens, que porém estão em retorno gradual das atividades presenciais, tendo um total de frequentadores

assíduos com um número em torno de 60 alunos. O projeto atende crianças e jovens de todas as idades, dando suporte para a participação em jogos, competições e viagens. Além deste projeto, a prefeitura fornece outros projetos de esporte como judô, taekwondo, skate, futsal e xadrez.

### 3.2.1. Calculo amostral

Para definirmos o tamanho da amostra à ser estudada na investigação e tendo em vista a minimização do erro Tipo I pela significância adotada ( $p > 0,05$  ( $\alpha$ )) e do erro Tipo II pelo poder do teste estatístico ( $1 - \beta$  (0,80)) procedeu-se ao cálculo amostral. O software utilizado para o cálculo da amostra foi o GPower 3.1.9. e os critérios adotados foram os seguintes: um poder do teste de 0.80 (*Power* ( $1 - \beta$  *err prob*)), um alfa de 0,05 ( $\alpha$  *err prob*) e um tamanho de efeito pequeno de 0,10; (*Effect size*  $f^2(V)$ ) fixado em 10 % para o teste estatístico da MANOVA (*F tests – MANOVA: Global effects*) com sei variáveis dependentes Fatores motivacionais (Controle do estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer) e quatro variáveis independentes (sexo (masc. Femin.), idade, tempo de prática (< 1 ano; > 1 ano) e escolaridade (fundamental; médio)). Através dos resultados dos cálculos descritos abaixo o tamanho da amostra ficou estimado em  $n = 54$  sujeitos (*Total sample size = 54*).

**F tests** - MANOVA: Global effects

**Options:** Pillai V, O'Brien-Shieh Algorithm

**Analysis:** A priori: Compute required sample size

**Input:** Effect size  $f^2(V)$  = 0.10

### 3.3. Instrumentos de Coleta

Para descrever e analisar os fatores motivacionais da prática de futebol, utilizaremos o IMPRAF-54 (BALBINOTTI; BARBOSA, 2006). A verificação da fidedignidade foi feita em Barbosa (2006) com um estudo extenso feito com 1377 sujeitos. Os resultados são apresentados na forma de uma análise Fatorial Exploratória e na sequência uma análise Fatorial Confirmatória que geraram e confirmaram os fatores: controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer.

Dos 54 itens que compõem o instrumento, 48 fazem parte destes seis fatores motivacionais, sendo oito em cada fator, e além destes mais outros seis fazem a escala de verificação com questões repetidas. Em cada item são adotadas respostas a partir de uma escala bidirecional tipo Likert, com cinco pontos que vão desde (1) "isto me motiva pouquíssimo" até (5) "isto me motiva muitíssimo". O resultado é dado a partir do somatório destes itens associados em cada dimensão, com escores que variam de 8 a 40.

Além das questões, estão os dados demográficos como sexo, idade, anos de prática no projeto social e ano do ensino fundamental ou médio.

A verificação da confiabilidade (fidedignidade) e a validade de construto do IMPRAF-54 foram testadas e demonstradas em um extenso estudo com 1377 sujeitos (BARBOSA, 2006). Apresentando resultados de uma análise Fatorial Exploratória com indicadores aceitáveis e satisfatórios  $KMO = 0,958$ ; esfericidade de Bartlett ( $p < 0,001$ ) revelando seis fatores que explicaram 55,96 % da variância total e com itens que obtiveram saturações superiores a 0,30. Seis fatores obtidos a partir de 48 itens, 8 itens por fator. O procedimento adotado pelos autores na sequência foi de testar a consistência interna e validade confirmatória do IMPRAF – 54 através da Análise Fatorial confirmatória, apontando uma consistência interna para os fatores que variaram de  $\alpha = 0,82$  a  $\alpha = 0,94$  e com indicadores de validade  $GFI = 0,952$ ,  $AGFI = 0,948$  e  $RMS = 0,058$ . Os Fatores gerados na análise Fatorial Exploratória e confirmados na Análise Fatorial confirmatória foram:

- 1- Controle do Estresse
- 2- Saúde
- 3- Sociabilização

4- Competitividade

5- Estética

6- Prazer

No instrumento, constam 54 itens, porém 48 compõem os seis fatores motivacionais, sendo oito itens em cada fator e seis questões repetidas (escala de verificação). As respostas atribuídas a cada item do IMPRAF-54 são dadas conforme uma escala bidirecional, de tipo *Likert*, graduada em cinco pontos, indo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5) (**APÊNDICE 1**). Cada fator é analisado e o resultado total é obtido a partir do somatório dos itens associados a cada fator, pois todos os fatores têm o mesmo número de questões. Os escores de cada fator variam de 8 a 40.

Composição dos Fatores Motivacionais para a prática esportiva

**Controle do Estresse** = somatório (q01 + q07 + q13 + q19 + q25 + q31 + q37 + q43);

**Saúde** = somatório (q02 + q08 + q14 + q20 + q26 + q32 + q38 + q44);

**Sociabilidade** = somatório (q03 + q09 + q15 + q21 + q27 + q33 + q39 + q45);

**Competitividade** = somatório (q04 + q10 + q16 + q22 + q28 + q34 + q40 + q46);

**Estética** = somatório (q05 + q11 + q17 + q23 + q29 + q35 + q41 + q47);

**Prazer** = somatório (q06 + q12 + q18 + q24 + q30 + q36 + q42 + q48).

Questões para testar a confiabilidade:

**Confiabilidade** = (q49; q50; q51; q52; q53; q54).

### 3.4. Procedimentos de coleta

Para realizar a aplicação do questionário, foi solicitado o uso do tempo disponível para o dia de avaliação física dos alunos. Cada aluno, após realizar sua avaliação, recebeu o questionário, o TCLE, o TALE e uma caneta para preencher.

A primeira coleta foi realizada em um dia de treino da equipe masculina e um dia de treino da equipe feminina, totalizando uma hora cada, com a presença de um professor e uma secretária do projeto que fazia o auxílio nas avaliações físicas. Ainda para

aumentar o número de indivíduos coletados, foi realizada mais uma coleta adicional em cada categoria, buscando alunos ausentes no dia da coleta.

### **3.5. Procedimentos Éticos**

Primeiramente, encaminhamos uma carta de Anuência ao Coordenador do Projeto Social, Francisco Nascimento, solicitando a sua autorização para realizar a pesquisa com crianças e jovens do projeto União S. A (Apêndice 2)

Todos os participantes do estudo foram esclarecidos sobre os objetivos, instrumentos, riscos e benefícios em participar da pesquisa pelo Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 4), assim como seus pais ou responsáveis na assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice 3) que foram elaborados a partir da resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Este estudo foi realizado após a assinatura da carta de anuência, do consentimento dos pais/responsáveis e da concordância do aluno em participar da pesquisa como voluntário.

### **3.6. Tratamento estatístico dos dados**

Na descrição da hierarquia dos fatores motivacionais para a prática da atividade física e esportiva dos alunos do projeto social utilizou-se a estatística descritiva, apresentando valores de média, desvios padrão, intervalos de confiança. Para verificar os efeitos das variáveis independentes (sexo, idade, tempo de prática e escolaridade) sobre os seis Fatores Motivacionais, assim como, na comparação entre eles, utilizou-se a estatística inferencial, adotando o teste multivariado da MANOVA, com tratamento Post-Hoc o teste de LSD. Os valores de corte adotados são de 0.1, 0.3, e 0.5 para pequenos, médios e grandes efeitos, respectivamente de acordo com Cohen, (1988); ( $r$ :  $\eta^2$ ). Todas as análises foram realizadas no software SPSS V. 20 e o alfa mantido em 0,05.

#### **4. Apresentação dos Resultados**

A partir da obtenção dos dados, neste capítulo organizamos de forma ilustrativa os resultados. Para isso, primeiramente apresentamos os dados demográficos como sexo, idade, tempo de prática e escolaridade. Em seguida apresentamos a avaliação de confiabilidade das respostas em relação os itens, a qual não demonstrou necessidade da exclusão de sujeitos da amostra. Os sujeitos se classificam em sua maioria do sexo masculino (61,1%), entre 14 e 15 anos de idade (48,1%), com mais de um ano de prática (55,6%) e cursando o ensino fundamental (81,5%).

O perfil motivacional geral destacou principalmente o fator saúde, seguido dos fatores Competitividade e Prazer. Dentro disso, a partir da variável sexo, tivemos no sexo feminino o fator prazer, seguido respectivamente de saúde e competitividade, já no sexo masculino o fator competitividade como principais apontados, seguido de saúde e competitividade. Os indivíduos menores de 14 anos apontaram a saúde, seguida de competitividade e prazer, os indivíduos de 14 e 15 anos apontaram o fator prazer seguidos de competitividade e saúde, já indivíduos maiores de 15 anos apontaram a saúde, seguida de prazer e competitividade. Na variável referente ao tempo de prática, os indivíduos com tempo de prática inferior a um ano apontaram como fator principal a saúde, seguida de prazer e competitividade, enquanto indivíduos com prática superior a um ano apontaram a competitividade, seguida de prazer e saúde. Indivíduos que frequentam o ensino fundamental apontaram o a saúde, seguida de competitividade e prazer, enquanto os frequentastes do ensino médio citaram igualmente os fatores de saúde e de prazer, seguidos da competitividade. Dentro de todas estas variáveis, os fatores controle de estresse, sociabilidade e estética, não estiveram entre os três primeiros citados dos seis fatores motivacionais.

A ilustração da descrição da amostra se dá pelas tabelas 01, 02, 03 e 04.

**Tabela 01** – Composição da amostra em relação ao sexo

Sexo	Frequência	%
FEMININO	21	38,9
MASCULINO	33	61,1
Total	54	100,0

Em relação à variável sexo, demonstrada na tabela 01, a amostra apresenta prevalência só sexo masculino, representando 61,1% da amostra (n=33), contra 38,9% do sexo feminino (n=21).

Quanto a idade dos participantes do estudo teve como média 14,24 anos, com uma variação de 1 ano e seis meses, onde a idade mínima foi de 11 anos e a máxima de 18 anos. Devido a amplitude de variação da idade optamos em configurar esta variável em três grupos conforme a distribuição percentilica (25; 50 e 75), suas frequências e porcentagens relativas são apresentadas na tabela abaixo

**Tabela 02** – Composição da amostra em relação aos grupos de idade

Grupos de idade	Frequência	%
< de 14 anos	17	31,5
entre 14 e 15 anos	26	48,1
> de 15 anos	11	20,4
Total	54	100,0

Na tabela 02 foram distintos três grupos de idades, sendo menores de 14 anos que representam 31,5% dos indivíduos (n=17), entre 14 e 15 anos com 48,1% (n=26) e maiores de 15 anos com 20,4% dos indivíduos (n=11).

**Tabela 03** – Composição da amostra em relação ao tempo de prática esportiva no projeto

Tempo de prática esportiva	Frequência	%
Tempo de prática < 1 ano	24	44,4
Tempo de prática > 1 ano	30	55,6
Total	54	100,0

Na tabela 03 estão organizados os indivíduos segundo o tempo de prática no projeto. A maioria dos indivíduos declarou realizar a prática em um tempo superior a um

ano, representando 55,6% (n=30) da parcela, contra 44,4% (n=24) de praticantes com menos de um ano.

**Tabela 04** – Composição da amostra em relação a escolaridade

Escolaridade	Frequência	%
Fundamental	44	81,5
Médio	10	18,5
Total	54	100,0

Na tabela 04 demonstramos a composição da amostra em relação a escolaridade dos indivíduos. 81,5% (n=44) dos indivíduos frequentam o ensino fundamental, enquanto 18,5% (n=10) frequentam o ensino médio.

#### 4.1 Avaliação da Confiabilidade das respostas nos itens

O objetivo desta avaliação é verificar o nível de atenção do sujeito durante a aplicação. Seis itens, um de cada dimensão, tomados 21 aleatoriamente, foram repetidos no final do inventário. A medida da validade da aplicação é obtida através da análise das diferenças entre as respostas. Conforme resultados apresentados na tabela 05, não encontramos casos que apresentassem soma das diferenças superior a 7, portanto não foram excluídos sujeitos desta amostra.

**Tabela 05** – Distribuição da frequência dos valores referentes as diferenças dos itens avaliados e o item placebo

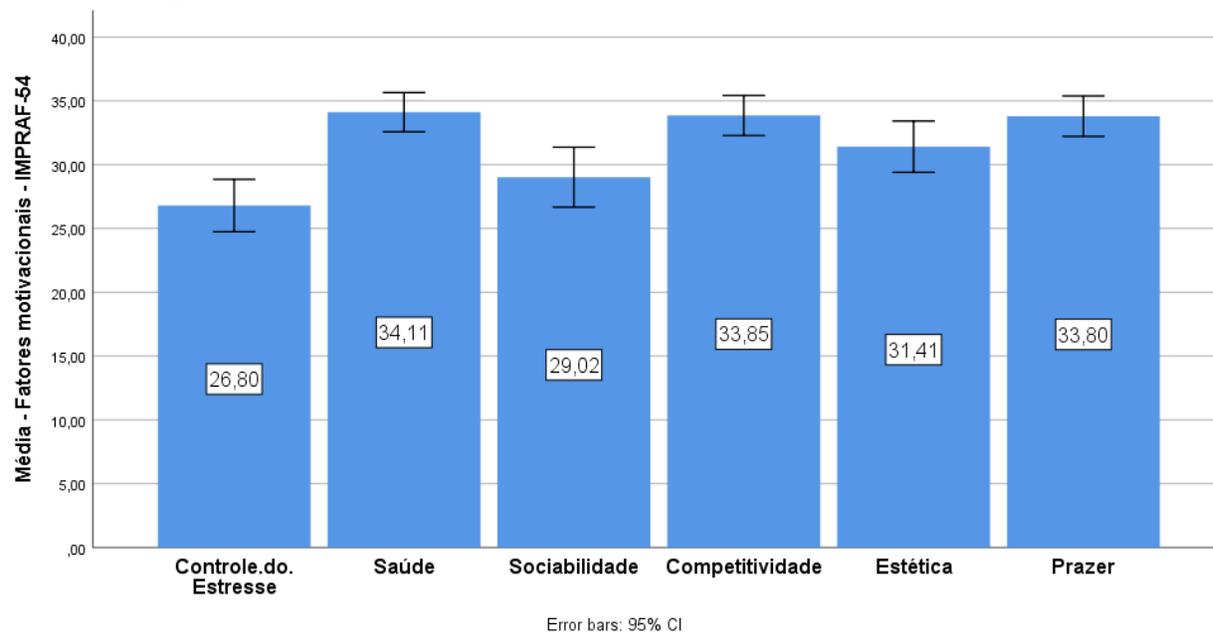
Valores das diferenças item avaliado - item placebo	Frequência	%
-6,00	3	5,6
-5,00	1	1,9
-4,00	2	3,7
-3,00	6	11,1
-2,00	8	14,8
-1,00	9	16,7
,00	9	16,7
1,00	5	9,3
2,00	6	11,1
3,00	2	3,7
5,00	2	3,7
6,00	1	1,9
Total	54	100,0

Os resultados de frequências nas diferenças apresentadas nos itens de avaliação evidenciam a confiabilidade dos dados em relação em cada fator.

Independente do sexo, grupo de idade, tempo de prática e escolaridade a amostra em geral evidenciou um perfil motivacional para a prática esportiva, destacando o Fator Saúde como o de maior importância, seguido dos fatores Competitividade e Prazer. Como podemos observa na figura 01, os valores médios nestes três fatores foram próximos à somatório total dos itens 40, isso reflete a consideração deles como um motivo importante e muitíssimo importante para seu envolvimento e permanência na prática esportiva.

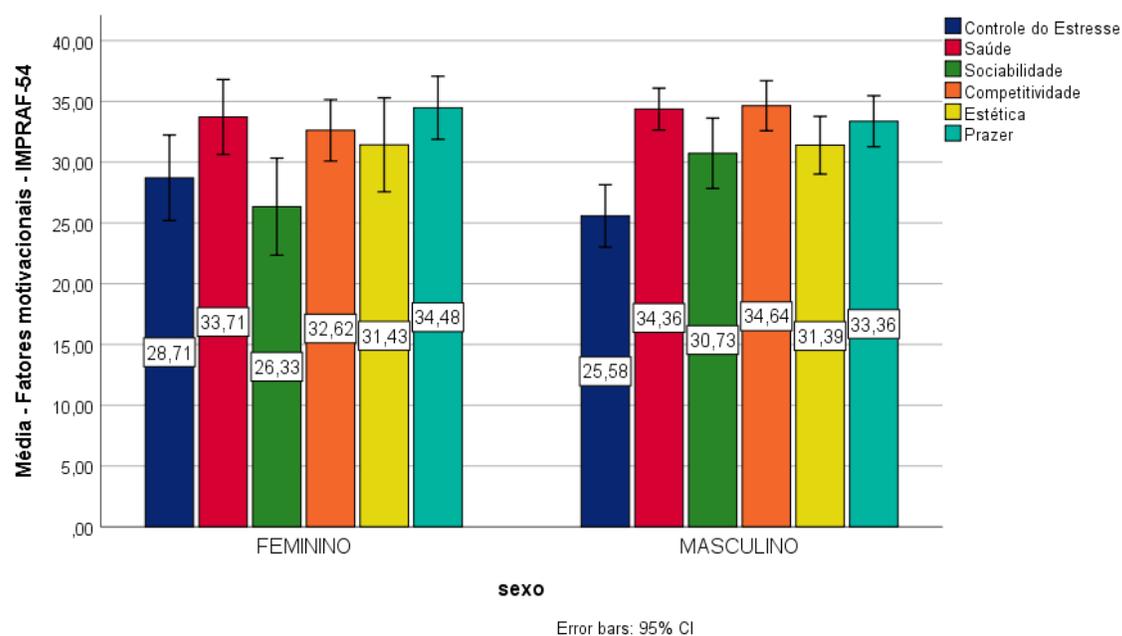
## 4.2. Análise descritiva

**Figura 1** – Hierarquia dos Fatores de motivação para a prática esportiva na amostra em geral



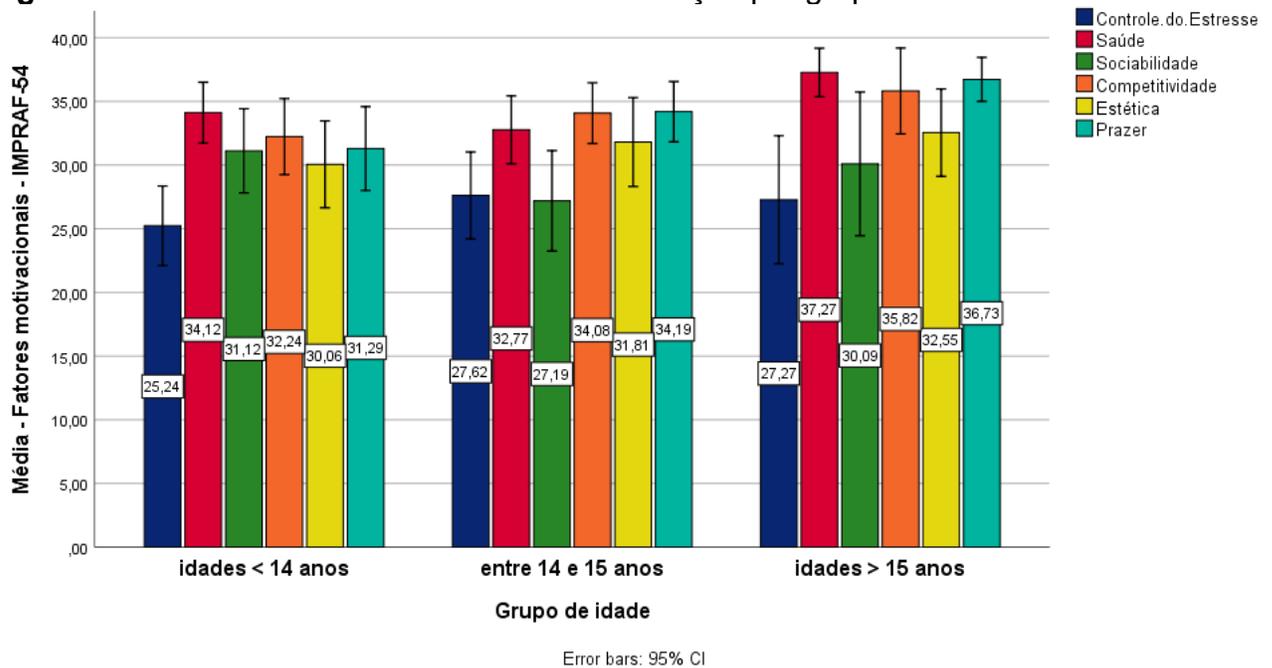
A partir da figura 1, podemos observar que os fatores que mais tem destaque são respectivamente saúde, competitividade e prazer, seguidos de estética, sociabilidade e controle de estresse.

**Figura 2** – Valores médios nos Fatores de motivação por sexo



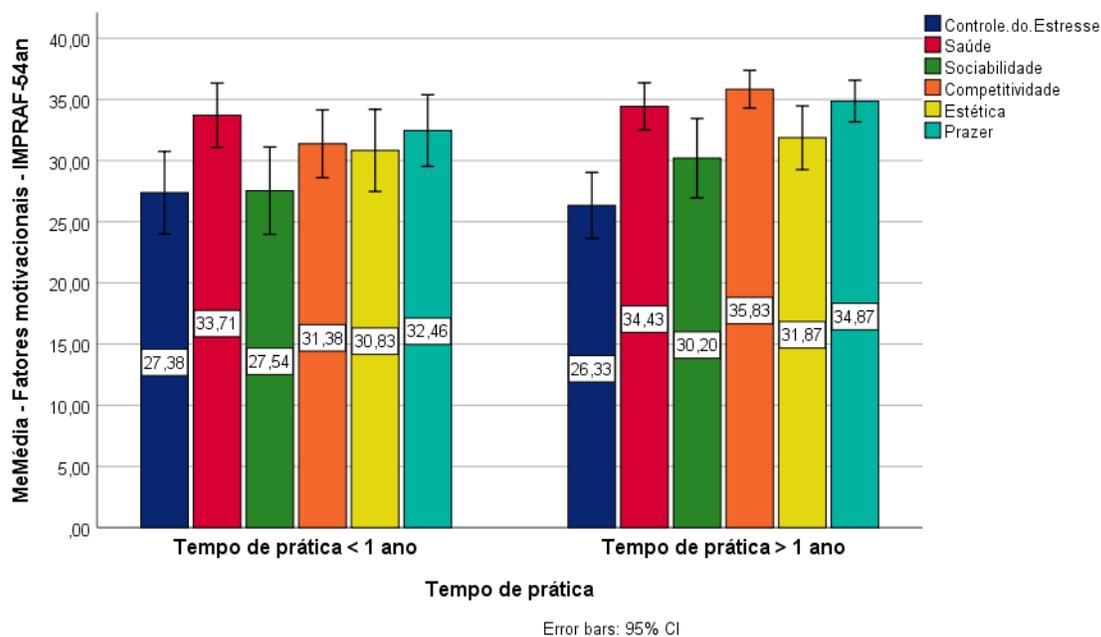
A figura 2 demonstra a diferença entre os fatores motivacionais divididos a partir da variável sexo. Evidentemente são apresentadas diferenças entre os fatores indicados no sexo feminino e masculino. No sexo feminino foi destacado o fator prazer, seguido de saúde, competitividade estética, controle de estresse e socialização, respectivamente. Já no sexo masculino se destaca a competitividade primeiramente, seguida de saúde, prazer, estética, socialização e controle de estresse, respectivamente.

**Figura 3** – Valores médios nos Fatores de motivação por grupo de idade



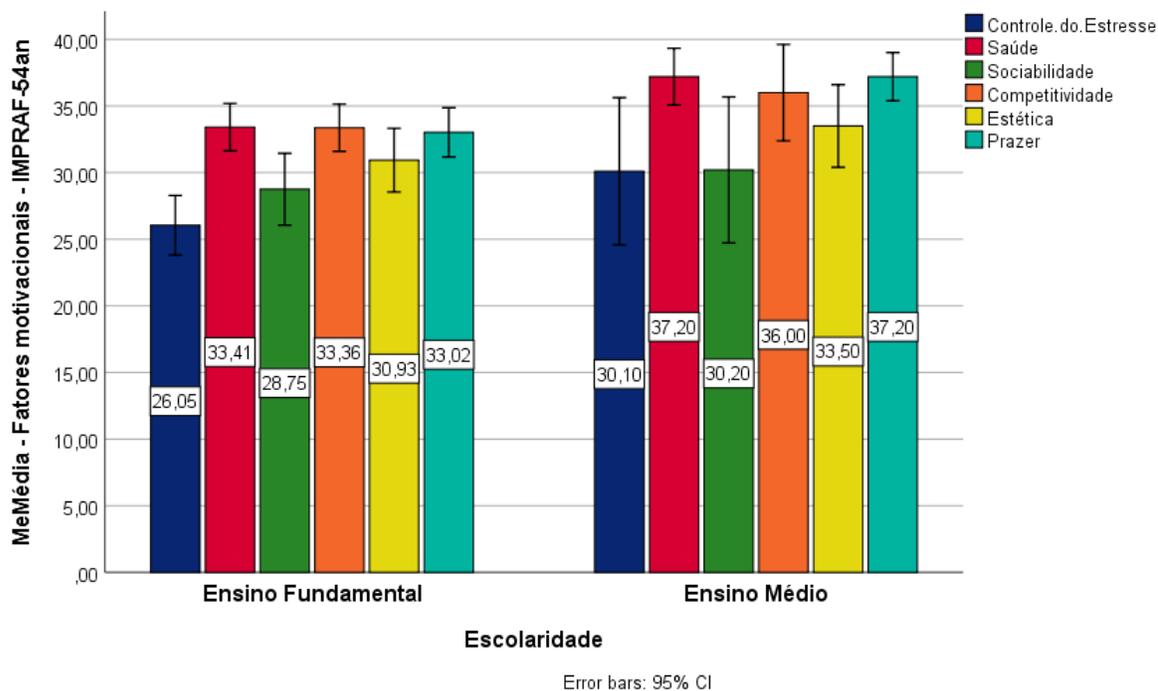
Na figura 3, os gráficos ilustram os fatores motivacionais em relação ao grupo de idade (até 14 anos, entre 14 e 15 anos e mais de 15 anos). No grupo de idades até 14 anos houve para a saúde, seguido de competitividade, prazer, socialização, estética e controle de estresse, respectivamente. No grupo de idades entre 14 e 15 anos, se destacou o prazer e a competitividade com números semelhantes, seguido de saúde, estética, controle de estresse e socialização, respectivamente. Já no grupo de idades maiores de 15 anos se destaca a saúde, seguida de prazer, competitividade, estética, socialização e controle de estresse.

**Figura 4** – Valores médios nos Fatores de motivação por tempo de prática esportiva no projeto



Os valores demonstrados na figura 4 compreendem dados dos fatores em relação ao tempo de prática, divididos em dois grupos: tempo de prática até um ano e tempo de prática de mais de um ano. Os alunos com até um ano de prática apontaram a saúde como principal fator, seguida de prazer, competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente. Já os indivíduos com mais de um ano de prática apontaram a competitividade, seguidos de prazer, saúde, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente.

**Figura 5 – Valores médios nos Fatores de motivação por escolaridade dos participantes**



A figura 5 demonstra valores dos fatores motivacionais a partir da escolaridade dos indivíduos separados entre frequentantes do ensino fundamental e do ensino médio. Os indivíduos matriculados no ensino fundamental apontaram a saúde como principal fator, seguida de competitividade, prazer, estética, sociabilidade e controle de estresse. Já os frequentantes do ensino médio apontaram a saúde e o prazer como principais fatores, seguidos de competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente.

Referente às análises inferenciais, são apresentados abaixo os resultados sobre os efeitos das variáveis, sexo, grupo de idade, tempo de prática e escolaridade sobre os seis fatores motivacionais para à prática esportiva no projeto.

### 4.3. Análise inferencial

O primeiro pressuposto para utilização da MANOVA é de que as matrizes de covariância não sejam diferentes, por isso realizamos o teste de equalização das matrizes de covariâncias Box's M em que apontou resultado não significativo permitindo dar procedimento a análise inferencial.

Tabela 06 – Resultados da avaliação entre as matrizes de covariância

**Box's Test of Equality of Covariance Matrices<sup>a</sup>**

Box's M	101,382
F	1,409
df1	42
df2	1161,295
<b>Sig.</b>	<b>,051</b>

Tests the null hypothesis that the observed covariance matrices of the dependent variables are equal across groups.

**Figura 8 - Resultados da MANOVA Fatorial e os efeitos das variáveis independentes sobre os Fatores Motivacionais para a prática esportiva no projeto**

Tests of Between-Subjects Effects										
Source	Dependent Variable	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter	Observed Power <sup>a</sup>	
Corrected Model	Controle.do.Estresse	952,953 <sup>a</sup>	15	63,530	1,182	,326	,318	17,735	,607	
	Saúde	602,188 <sup>b</sup>	15	40,146	1,424	,186	,360	21,363	,711	
	Sociabilidade	1150,866 <sup>c</sup>	15	76,724	1,052	,428	,294	15,787	,544	
	Competitividade	785,009 <sup>d</sup>	15	52,334	2,063	,036	,449	30,951	,891	
	Estética	714,189 <sup>e</sup>	15	47,613	,837	,634	,248	12,548	,431	
	Prazer	844,914 <sup>f</sup>	15	56,328	2,273	,021	,473	34,089	,924	
Intercept	Controle.do.Estresse	19898,698	1	19898,698	370,334	,000	,907	370,334	1,000	
	Saúde	31336,623	1	31336,623	1111,700	,000	,967	1111,700	1,000	
	Sociabilidade	22598,217	1	22598,217	309,999	,000	,891	309,999	1,000	
	Competitividade	28232,183	1	28232,183	1113,111	,000	,967	1113,111	1,000	
	Estética	24846,106	1	24846,106	436,532	,000	,920	436,532	1,000	
	Prazer	29370,298	1	29370,298	1184,984	,000	,969	1184,984	1,000	
sexo1	Controle.do.Estresse	18,809	1	18,809	,350	,558	,009	,350	,089	
	Saúde	3,046	1	3,046	,108	,744	,003	,108	,062	
	Sociabilidade	,083	1	,083	,001	,973	,000	,001	,050	
	Competitividade	2,220	1	2,220	,088	,769	,002	,088	,060	
	Estética	5,992	1	5,992	,105	,747	,003	,105	,062	
	Prazer	48,470	1	48,470	1,956	,170	,049	1,956	,276	
Grupodeidade	Controle.do.Estresse	14,703	2	7,352	,137	,873	,007	,274	,070	
	Saúde	87,160	2	43,580	1,546	,226	,075	3,092	,308	
	Sociabilidade	132,388	2	66,194	,908	,412	,046	1,816	,195	
	Competitividade	60,552	2	30,276	1,194	,314	,059	2,387	,245	
	Estética	92,096	2	46,048	,809	,453	,041	1,618	,178	
	Prazer	139,355	2	69,677	2,811	,073	,129	5,622	,520	
Tempodeprática	Controle.do.Estresse	22,583	1	22,583	,420	,521	,011	,420	,097	
	Saúde	33,350	1	33,350	1,183	,284	,030	1,183	,185	
	Sociabilidade	29,140	1	29,140	,400	,531	,010	,400	,095	
	Competitividade	74,927	1	74,927	2,954	,094	,072	2,954	,388	
	Estética	6,283	1	6,283	,110	,742	,003	,110	,062	
	Prazer	15,891	1	15,891	,641	,428	,017	,641	,122	
escolaridade	Controle.do.Estresse	78,032	1	78,032	1,452	,236	,037	1,452	,217	
	Saúde	67,382	1	67,382	2,390	,130	,059	2,390	,326	
	Sociabilidade	18,068	1	18,068	,248	,621	,006	,248	,077	
	Competitividade	26,538	1	26,538	1,046	,313	,027	1,046	,169	
	Estética	7,924	1	7,924	,139	,711	,004	,139	,065	
	Prazer	28,247	1	28,247	1,140	,292	,029	1,140	,180	

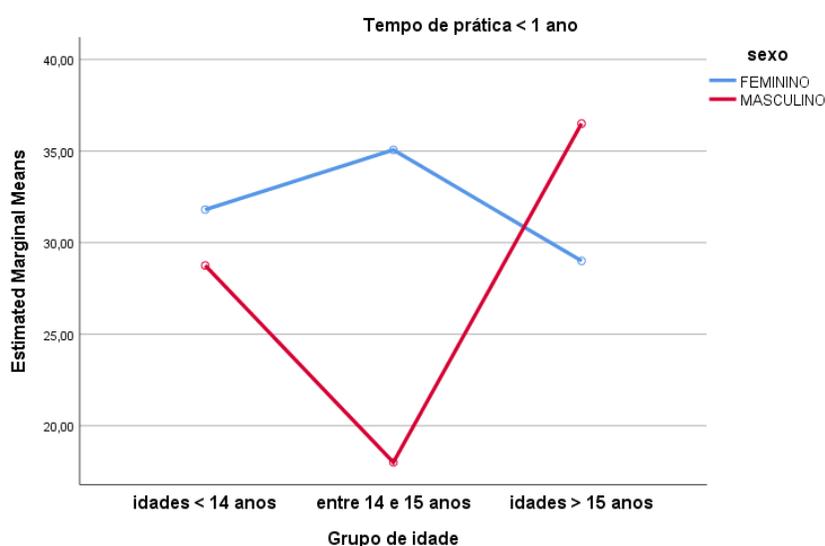
Com base nos resultados da Figura 8 – não foram encontrados efeitos significativos ( $p > 0,05$ ) das variáveis independentes sexo, grupo de idade, tempo de prática e escolaridade sobre os fatores motivacionais para a prática esportiva.

**Figura 9** - Resultados da MANOVA Fatorial e os efeitos da interação das variáveis independentes sobre os Fatores Motivacionais para a prática esportiva no projeto

Tests of Between-Subjects Effects									
Source	Dependent Variable	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter	Observed Power <sup>a</sup>
sexo1 * Grupodeidade * Tempodeprática	Controle.do.Estresse	114,404	1	114,404	2,129	,153	,053	2,129	,296
	Saúde	4,562	1	4,562	,162	,690	,004	,162	,068
	Sociabilidade	59,070	1	59,070	,810	,374	,021	,810	,142
	Competitividade	157,957	1	157,957	6,228	,017	,141	6,228	,682
	Estética	175,275	1	175,275	3,079	,087	,075	3,079	,402
	Prazer	127,880	1	127,880	5,160	,029	,120	5,160	,600

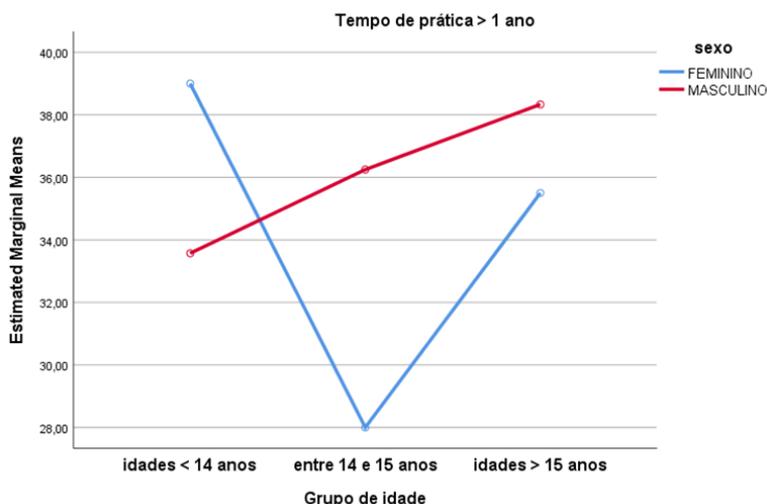
Os resultados apresentados na figura 9 evidenciam uma interação entre as variáveis sexo grupos de idade e tempo de prática que apresentaram um efeito significativo (*Partial Eta Squared*) e de tamanho pequeno sobre o Fator Competitividade  $F(5,53) = 6,228$ ;  $p = ,017$ ;  $\eta^2 = ,141$  e sobre o Fator Prazer  $F(5,53) = 5,160$ ;  $p = ,029$ ;  $\eta^2 = ,120$ . Os efeitos das interações podem ser observados através das figuras 10 e 11 para o Fator Competitividade e figuras 12 e 13 para o Fator Prazer

Figura 10 - Fator Competitividade em relação ao efeito das variáveis sexo, grupo de idade e tempo de prática < 1 ano



O comportamento no efeito da interação evidencia, em crianças e jovens com menor experiência de prática esportiva, um crescimento de importância à este fator para as meninas com idades mais baixas para as idades entre 14 e 15 anos e um decréscimo para as idades maiores que 15 anos. No entanto, os meninos apresentam menor motivação por questões ligadas a competitividade nas idades entre 14 e 15 anos, porém, os mais velhos, > 15 anos, apresentam uma valorização crescente por motivos relacionados a competitividade, superando as meninas.

Figura 10 - Fator Competitividade em relação ao efeito das variáveis sexo, grupo de idade e tempo de prática > 1 ano



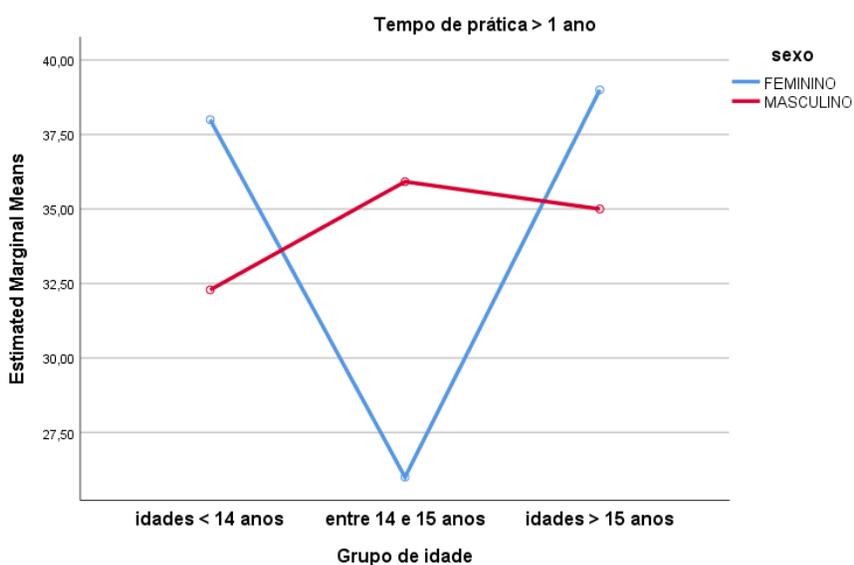
Em relação as crianças e jovens com maior tempo de prática esportiva, os meninos apresentam um comportamento crescente de atribuição de importância no Fator Competitividade conforme o crescimento da idade, enquanto as se motivam menos por este fator nas idades entre 14 e 15 anos e depois voltar a crescer sua motivação pela competição.

Figura 11 - Fator Prazer em relação ao efeito das variáveis sexo, grupo de idade e tempo de prática < 1 ano



No fator prazer, as meninas apresentam um crescimento constante em relação a idade, enquanto os meninos se motivam menos desde a idade menor de 14 anos para entre 14 e 15 anos e voltar a crescer na idade superior a 15 anos.

Figura 12 - Fator Prazer em relação ao efeito das variáveis sexo, grupo de idade e tempo de prática > 1 ano



No fator prazer, os meninos apresentaram um aumento ao passar da idade menor de 14 anos para a idade entre 14 e 15 anos, assim após os 15 anos apresentam leve queda. Já as meninas apresentam queda na passagem do grupo de idade de menos de 14 anos para o grupo entre 14 e 15 anos e voltam a subir na idade superior a 15 anos.

Nas comparações entre os grupos, sexo, idade, tempo de prática e escolaridade, verificou-se as diferenças significativas nas atribuições de importância nos Fatores motivacionais para o envolvimento prática esportiva e continuidade no projeto.

**Tabela 07 – Valores médios e intervalos de confiança dos Fatores Motivacionais por sexo**

Dependente Variável	sexo	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound
Controle do Estresse	FEMININO	28,439 <sup>a</sup>	2,048	24,293	32,585
	MASCULINO	26,517 <sup>a</sup>	1,786	22,901	30,133
Saúde	FEMININO	34,329 <sup>a</sup>	1,483	31,326	37,332
	MASCULINO	34,985 <sup>a</sup>	1,294	32,366	37,604
Sociabilidade	FEMININO	27,332 <sup>a</sup>	2,385	22,503	32,161
	MASCULINO	31,512 <sup>a</sup>	2,080	27,300	35,724
Competitividade	FEMININO	33,346 <sup>a</sup>	1,407	30,498	36,195
	MASCULINO	33,610 <sup>a</sup>	1,227	31,125	36,094
Estética	FEMININO	31,421 <sup>a</sup>	2,108	27,154	35,689
	MASCULINO	30,952 <sup>a</sup>	1,838	27,231	34,674
Prazer	FEMININO	35,179 <sup>a</sup>	1,391	32,363	37,994
	MASCULINO	32,652 <sup>a</sup>	1,213	30,196	35,108

a. Based on modified population marginal mean.

Dentro dos seis fatores motivacionais, nos indivíduos do sexo feminino, o fator prazer foi o maior valor obtido, já o menor foi o valor sociabilidade. Nos indivíduos do sexo masculino, o maior valor obtido foi no fator saúde, já o menor valor foi o fator controle de estresse.

**Figura 13 - Resultados das comparações por sexo em cada fator motivacional**

**Pairwise Comparisons**

Dependent Variable	(I) sexo1	(J) sexo1	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>c</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>c</sup>	
						Lower Bound	Upper Bound
Controle do Estresse	FEMININO	MASCULINO	1,922 <sup>a,b</sup>	2,717	,484	-3,579	7,423
	MASCULINO	FEMININO	-1,922 <sup>a,b</sup>	2,717	,484	-7,423	3,579
Saúde	FEMININO	MASCULINO	-,657 <sup>a,b</sup>	1,968	,740	-4,641	3,328
	MASCULINO	FEMININO	,657 <sup>a,b</sup>	1,968	,740	-3,328	4,641
Sociabilidade	FEMININO	MASCULINO	-4,180 <sup>a,b</sup>	3,165	,195	-10,588	2,228
	MASCULINO	FEMININO	4,180 <sup>a,b</sup>	3,165	,195	-2,228	10,588
Competitividade	FEMININO	MASCULINO	-,263 <sup>a,b</sup>	1,867	,889	-4,043	3,516
	MASCULINO	FEMININO	,263 <sup>a,b</sup>	1,867	,889	-3,516	4,043
Estética	FEMININO	MASCULINO	,469 <sup>a,b</sup>	2,797	,868	-5,193	6,131
	MASCULINO	FEMININO	-,469 <sup>a,b</sup>	2,797	,868	-6,131	5,193
Prazer	FEMININO	MASCULINO	2,526 <sup>a,b</sup>	1,846	,179	-1,210	6,263
	MASCULINO	FEMININO	-2,526 <sup>a,b</sup>	1,846	,179	-6,263	1,210

Based on estimated marginal means

a. An estimate of the modified population marginal mean (I).

b. An estimate of the modified population marginal mean (J).

c. Adjustment for multiple comparisons: Least Significant Difference (equivalent to no adjustments).

Não se encontrou diferenças significativas entre os sexos na atribuição de importância para os seis fatores motivacionais avaliados.

**Tabela 08** – Valores médios e intervalos de confiança dos Fatores Motivacionais por grupos de idade

Dependent Variable	Grupodeidade	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound
Controle do Estresse	idades < 14 anos	26,880 <sup>a</sup>	2,313	22,198	31,562
	entre 14 e 15 anos	26,729 <sup>a</sup>	2,188	22,299	31,159
	idades > 15 anos	28,306 <sup>a</sup>	2,392	23,463	33,148
Saúde	idades < 14 anos	33,709 <sup>a</sup>	1,675	30,318	37,100
	entre 14 e 15 anos	32,250 <sup>a</sup>	1,585	29,041	35,459
	idades > 15 anos	37,806 <sup>a</sup>	1,732	34,298	41,313
Sociabilidade	idades < 14 anos	32,327 <sup>a</sup>	2,694	26,873	37,780
	entre 14 e 15 anos	27,465 <sup>a</sup>	2,549	22,305	32,625
	idades > 15 anos	30,139 <sup>a</sup>	2,786	24,499	35,779
Competitividade	idades < 14 anos	33,280 <sup>a</sup>	1,589	30,064	36,497
	entre 14 e 15 anos	31,437 <sup>a</sup>	1,503	28,394	34,481
	idades > 15 anos	35,694 <sup>a</sup>	1,643	32,368	39,021
Estética	idades < 14 anos	31,443 <sup>a</sup>	2,380	26,624	36,262
	entre 14 e 15 anos	29,014 <sup>a</sup>	2,252	24,455	33,573
	idades > 15 anos	33,111 <sup>a</sup>	2,462	28,127	38,095
Prazer	idades < 14 anos	32,259 <sup>a</sup>	1,571	29,079	35,439
	entre 14 e 15 anos	31,597 <sup>a</sup>	1,486	28,589	34,606
	idades > 15 anos	36,917 <sup>a</sup>	1,625	33,628	40,205

a. Based on modified population marginal mean.

Os valores da tabela demonstram que o maior valor obtido para o grupo de idade menor de 14 anos foi o fator saúde, já o menor valor foi o fator controle de estresse. No grupo de idades entre 14 e 15 anos, o fator de maior valor obtido foi o fator saúde, já o menor foi o fator controle de estresse. No grupo de idade maior de 15 anos, o fator de maior valor obtido foi o fator saúde, já o menor foi o fator controle de estresse.

Figura 14 - Resultados das comparações por grupos de idade em cada fator motivacional

Pairwise Comparisons							
Dependent Variable	(I) Grupodeidade	(J) Grupodeidade	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>d</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>d</sup>	
						Lower Bound	Upper Bound
Controle.do.Estresse	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	,151 <sup>a,b</sup>	3,184	,962	-6,294	6,597
		idades > 15 anos	-1,425 <sup>a,b</sup>	3,327	,671	-8,161	5,310
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-,151 <sup>a,b</sup>	3,184	,962	-6,597	6,294
		idades > 15 anos	-1,576 <sup>a,b</sup>	3,242	,630	-8,139	4,987
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	1,425 <sup>a,b</sup>	3,327	,671	-5,310	8,161
		entre 14 e 15 anos	1,576 <sup>a,b</sup>	3,242	,630	-4,987	8,139
Saúde	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	1,459 <sup>a,b</sup>	2,306	,531	-3,210	6,127
		idades > 15 anos	-4,097 <sup>a,b</sup>	2,410	,097	-8,975	,782
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-1,459 <sup>a,b</sup>	2,306	,531	-6,127	3,210
		idades > 15 anos	-5,556 <sup>a,b,*</sup>	2,348	,023	-10,309	-,802
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	4,097 <sup>a,b</sup>	2,410	,097	-,782	8,975
		entre 14 e 15 anos	5,556 <sup>a,b,*</sup>	2,348	,023	,802	10,309
Sociabilidade	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	4,862 <sup>a,b</sup>	3,709	,198	-2,646	12,369
		idades > 15 anos	2,188 <sup>a,b</sup>	3,875	,576	-5,658	10,033
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-4,862 <sup>a,b</sup>	3,709	,198	-12,369	2,646
		idades > 15 anos	-2,674 <sup>a,b</sup>	3,776	,483	-10,318	4,971
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	-2,188 <sup>a,b</sup>	3,875	,576	-10,033	5,658
		entre 14 e 15 anos	2,674 <sup>a,b</sup>	3,776	,483	-4,971	10,318
Competitividade	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	1,843 <sup>a,b</sup>	2,188	,405	-2,586	6,271
		idades > 15 anos	-2,414 <sup>a,b</sup>	2,286	,298	-7,042	2,214
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-1,843 <sup>a,b</sup>	2,188	,405	-6,271	2,586
		idades > 15 anos	-4,257 <sup>a,b</sup>	2,227	,064	-8,766	,252
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	2,414 <sup>a,b</sup>	2,286	,298	-2,214	7,042
		entre 14 e 15 anos	4,257 <sup>a,b</sup>	2,227	,064	-,252	8,766
Estética	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	2,429 <sup>a,b</sup>	3,277	,463	-4,205	9,063
		idades > 15 anos	-1,668 <sup>a,b</sup>	3,424	,629	-8,601	5,264
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-2,429 <sup>a,b</sup>	3,277	,463	-9,063	4,205
		idades > 15 anos	-4,097 <sup>a,b</sup>	3,337	,227	-10,852	2,657
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	1,668 <sup>a,b</sup>	3,424	,629	-5,264	8,601
		entre 14 e 15 anos	4,097 <sup>a,b</sup>	3,337	,227	-2,657	10,852
Prazer	idades < 14 anos	entre 14 e 15 anos	,662 <sup>a,b</sup>	2,162	,761	-3,716	5,039
		idades > 15 anos	-4,658 <sup>a,b,*</sup>	2,260	,046	-9,232	-,083
	entre 14 e 15 anos	idades < 14 anos	-,662 <sup>a,b</sup>	2,162	,761	-5,039	3,716
		idades > 15 anos	-5,319 <sup>a,b,*</sup>	2,202	,021	-9,777	-,862
	idades > 15 anos	idades < 14 anos	4,658 <sup>a,b,*</sup>	2,260	,046	,083	9,232
		entre 14 e 15 anos	5,319 <sup>a,b,*</sup>	2,202	,021	,862	9,777

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. An estimate of the modified population marginal mean (I).

b. An estimate of the modified population marginal mean (J).

d. Adjustment for multiple comparisons: Least Significant Difference (equivalent to no adjustments).

Encontrou-se diferenças significativas entre os grupos de idade nos Fatores motivacionais referentes a Saúde ( $p = 0,023$ ) e Prazer ( $p = 0,021$ ), nos quais o grupo de jovens mais velhos (> 15 anos) diferenciam-se por apresentarem índices médios mais elevados (Saúde: méd. = 30,13; Prazer: méd. = 36,91) que o grupo com idades entre 14 e 15 anos nestes Fatores motivacionais (méd. = 23,50 e méd. = 30,42 respectivamente).

**Tabela 09** – Valores médios e intervalos de confiança dos Fatores Motivacionais por tempo de prática

Dependent Variable	Tempodeprática	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound
Controle.do.Estresse	Tempo de prática < 1 ano	28,103 <sup>a</sup>	1,960	24,136	32,071
	Tempo de prática > 1 ano	26,613 <sup>a</sup>	1,846	22,876	30,350
Saúde	Tempo de prática < 1 ano	35,381 <sup>a</sup>	1,420	32,508	38,255
	Tempo de prática > 1 ano	34,015 <sup>a</sup>	1,337	31,308	36,722
Sociabilidade	Tempo de prática < 1 ano	29,072 <sup>a</sup>	2,283	24,451	33,693
	Tempo de prática > 1 ano	30,295 <sup>a</sup>	2,150	25,942	34,648
Competitividade	Tempo de prática < 1 ano	31,334 <sup>a</sup>	1,347	28,609	34,060
	Tempo de prática > 1 ano	35,655 <sup>a</sup>	1,268	33,087	38,222
Estética	Tempo de prática < 1 ano	31,369 <sup>a</sup>	2,017	27,285	35,452
	Tempo de prática > 1 ano	30,946 <sup>a</sup>	1,900	27,100	34,793
Prazer	Tempo de prática < 1 ano	32,875 <sup>a</sup>	1,331	30,180	35,570
	Tempo de prática > 1 ano	34,640 <sup>a</sup>	1,254	32,102	37,178

a. Based on modified population marginal mean.

A tabela ilustra os dados referentes aos grupos por tempo de prática. Os indivíduos com tempo de prática até um ano tiveram os seus maiores valores no fator saúde, já o menor valor foi obtido no fator controle de estresse. No grupo de tempo de prática superior a um ano, o maior valor obtido foi no fator competitividade, já o menor valor foi o fator controle de estresse.

Figura 15 - Resultados das comparações por tempo de prática em cada fator motivacional

Pairwise Comparisons							
Dependent Variable	(I) Tempodeprática	(J) Tempodeprática	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>d</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>d</sup>	
						Lower Bound	Upper Bound
Controle.do.Estresse	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	1,490 <sup>a,b</sup>	2,692	,583	-3,961	6,941
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	-1,490 <sup>a,b</sup>	2,692	,583	-6,941	3,961
Saúde	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	1,366 <sup>a,b</sup>	1,950	,488	-2,581	5,314
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	-1,366 <sup>a,b</sup>	1,950	,488	-5,314	2,581
Sociabilidade	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	-1,223 <sup>a,b</sup>	3,136	,699	-7,571	5,126
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	1,223 <sup>a,b</sup>	3,136	,699	-5,126	7,571
Competitividade	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	-4,320 <sup>a,b,*</sup>	1,850	,025	-8,065	-,576
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	4,320 <sup>a,b,*</sup>	1,850	,025	,576	8,065
Estética	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	,422 <sup>a,b</sup>	2,771	,880	-5,187	6,032
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	-,422 <sup>a,b</sup>	2,771	,880	-6,032	5,187
Prazer	Tempo de prática < 1 ano	Tempo de prática > 1 ano	-1,765 <sup>a,b</sup>	1,829	,341	-5,467	1,937
	Tempo de prática > 1 ano	Tempo de prática < 1 ano	1,765 <sup>a,b</sup>	1,829	,341	-1,937	5,467

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. An estimate of the modified population marginal mean (I).

b. An estimate of the modified population marginal mean (J).

d. Adjustment for multiple comparisons: Least Significant Difference (equivalent to no adjustments).

De acordo com os resultados da Figura 15 as diferenças significativas ( $p = 0,025$ ) encontradas foram no Fator Competitividade, os participantes do estudo com tempo de prática maior que um ano valorizaram mais este fator (méd. = 35,65) do que as crianças e jovens com experiências de prática inferior a um ano (méd.= 31,33).

Tabela 10 – Valores médios e intervalos de confiança dos Fatores Motivacionais por escolaridade

Dependent Variable	escolaridade	Mean	Std. Error	95% Confidence Interval	
				Lower Bound	Upper Bound
Controle.do.Estresse	Fundamental	25,900 <sup>a</sup>	1,605	22,650	29,149
	Médio	30,567 <sup>a</sup>	2,468	25,571	35,562
Saúde	Fundamental	33,303 <sup>a</sup>	1,163	30,950	35,657
	Médio	37,767 <sup>a</sup>	1,787	34,148	41,385
Sociabilidade	Fundamental	29,873 <sup>a</sup>	1,869	26,088	33,657
	Médio	29,267 <sup>a</sup>	2,874	23,448	35,085
Competitividade	Fundamental	32,431 <sup>a</sup>	1,103	30,199	34,664
	Médio	35,833 <sup>a</sup>	1,695	32,401	39,266
Estética	Fundamental	29,896 <sup>a</sup>	1,652	26,552	33,240
	Médio	33,933 <sup>a</sup>	2,540	28,792	39,075
Prazer	Fundamental	32,147 <sup>a</sup>	1,090	29,940	34,354
	Médio	37,300 <sup>a</sup>	1,676	33,907	40,693

a. Based on modified population marginal mean.

A tabela acima ilustra os grupos de escolaridade, demonstrando no grupo que frequenta o ensino fundamental tem maiores valores no fator competitividade, já o menor valor foi controle de estresse. No grupo que está frequentando o ensino médio, o maior valor foi no fator saúde, já o menor valor foi o fator sociabilidade.

Figura 16 - Resultados das comparações por escolaridade em cada fator motivacional

Dependent Variable	(I) escolaridade	(J) escolaridade	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig. <sup>d</sup>	95% Confidence Interval for Difference <sup>d</sup>	
						Lower Bound	Upper Bound
Controle.do.Estresse	Fundamental	Médio	-4,667 <sup>a,b</sup>	2,944	,121	-10,626	1,292
	Médio	Fundamental	4,667 <sup>a,b</sup>	2,944	,121	-1,292	10,626
Saúde	Fundamental	Médio	-4,463 <sup>a,b,*</sup>	2,132	,043	-8,780	-,147
	Médio	Fundamental	4,463 <sup>a,b,*</sup>	2,132	,043	,147	8,780
Sociabilidade	Fundamental	Médio	,606 <sup>a,b</sup>	3,429	,861	-6,335	7,547
	Médio	Fundamental	-,606 <sup>a,b</sup>	3,429	,861	-7,547	6,335
Competitividade	Fundamental	Médio	-3,402 <sup>a,b</sup>	2,023	,101	-7,496	,693
	Médio	Fundamental	3,402 <sup>a,b</sup>	2,023	,101	-,693	7,496
Estética	Fundamental	Médio	-4,037 <sup>a,b</sup>	3,030	,191	-10,171	2,096
	Médio	Fundamental	4,037 <sup>a,b</sup>	3,030	,191	-2,096	10,171
Prazer	Fundamental	Médio	-5,153 <sup>a,b,*</sup>	1,999	,014	-9,200	-1,105
	Médio	Fundamental	5,153 <sup>a,b,*</sup>	1,999	,014	1,105	9,200

Based on estimated marginal means

\*. The mean difference is significant at the ,05 level.

a. An estimate of the modified population marginal mean (I).

b. An estimate of the modified population marginal mean (J).

d. Adjustment for multiple comparisons: Least Significant Difference (equivalent to no adjustments).

Os resultados das comparações entre os níveis de escolaridade em cada Fator motivacional apresentados na figura 16 nos mostra que ocorreram diferenças significativas nos Fatores motivacionais referentes a Saúde ( $p = 0,043$ ) e Prazer ( $p = 0,014$ ), nos quais o grupo que está no ensino médio diferenciam-se por apresentarem índices médios mais elevados (Saúde: méd. = 37,76; Prazer: méd. = 37,30) que o grupo do ensino fundamental nestes Fatores motivacionais (méd. = 33,30 e méd. = 32,14 respectivamente).

## 5. Discussão dos Resultados

A indicação do fator saúde como a mais importante, no todo, vai na direção daquilo que a literatura nos aponta (MARINHO; GUGLIELMO, 1997; CUNHA, 2003; MARQUES; GAYA, 1999; TAHARA et al., 2003; NUNOMURA; TEIXEIRA; CARUSO, 2004; PIRES et al., 2004; MILAGRES et al., 2009; REINBOTH; DUDA, 2006). Os estudos demonstram a importância da atividade física para a manutenção da saúde, física e mental, para promover o bem estar e a felicidade. Scalon et al. (1999) indica que atletas geralmente se preocupam com a saúde, buscando hábitos de vida saudável, adquirindo preparo físico.

Na segunda e terceira dimensões citadas estão respectivamente os fatores competitividade e prazer, separados por uma pequena diferença. A dimensão do prazer relaciona a prática do futebol com necessidades psicológicas dos praticantes. No estudo de Ribeiro (2014) investigou 32 atletas amadores de voleibol, de ambos os sexos, e sua motivação ao retornar à prática após terem sofrido alguma lesão. Este estudo apontou o prazer e a saúde, respectivamente, como principais fatores motivacionais para os atletas.

O fator controle de estresse foi o de menor valor no presente estudo, seguido de sociabilidade. Este ainda foi o fator menos apontado por indivíduos do sexo feminino. No estudo de Januário *et al.* (2012) sobre os motivos que levam crianças da escola básica a praticarem esportes, apontou a sociabilidade como o fator menos valorizado. A sociabilidade é um fator que deve ter sensações de bem estar ao levarem os indivíduos a se relacionarem com outros, criando vínculos que levam à adesão da atividade ao sentirem-se fazendo parte de um grupo (BALBINOTTI, 2009). Neste estudo, porém, houve entendemos que houve uma menor percepção dos indivíduos para este fator.

Em Berleze (2002) crianças de oito a dez anos apontaram maior interesse pelo fator do prazer na prática esportiva. As variáveis escolaridade e idade parecem estar relacionadas devido aos alunos de idades mais avançadas, no geral, já estarem frequentando o ensino médio. Os frequentantes do ensino fundamental citaram respectivamente saúde, competitividade e prazer, respectivamente. Já os frequentantes do ensino médio apontaram igualmente prazer e saúde como principais fatores, seguido de competitividade. Ambos os grupos apontaram menos interesse no controle de estresse. Campbell et al. (2001) descrevem que as diferenças entre idades dos praticantes de esporte têm razões distintas, com adultos tendo prioridades diferentes do mais jovens.

Nos grupos da variável idade, o grupo de indivíduos menores de 14 anos apontaram a saúde como principal fator e o controle de estresse como o menor valor. No grupo entre 14 e 15 anos há maior interesse pela competitividade e menor pela sociabilidade. E no grupo maior de 15 anos, foi demonstrado maior interesse pela saúde e menor pelo controle de estresse. Weinberg *et al.* (2000) aponta a diferença de motivações para faixas etárias, sendo mais jovens motivados por diversão e aprendizagem, enquanto os mais velhos têm razões relacionadas ao prazer e condicionamento físico. Em Hernandez et al. (2004) foram investigados atletas do sexo masculino com idades entre 9 e 34 anos, em um comparativo das modalidades de futsal e futebol, concluindo que atletas mais velhos enxergam no fator saúde suas principais motivações. No estudo de Marins, Voser e Silva (2012) com 25 praticantes de voleibol com mais de 35 anos de idade foi identificada a importância da atividade física para a saúde, principalmente com o passar das idades.

Vale lembrar que há uma diferença maior entre as faixas etárias de diferenças maiores que o estudo em questão. Num estudo com 428 adolescentes com idades de 13 a 16 anos realizado de Balbinotti *et al.* (2007), concluiu-se que o fator prazer não varia de forma significativa na adolescência.

Quando fazemos uma distinção a partir do sexo dos indivíduos, podemos perceber que indivíduos do sexo feminino tiveram o prazer, seguido da saúde, como principais fatores. Porém os indivíduos do sexo masculino apresentaram maior interesse pela competitividade. Estes dados dialogam com o trabalho de Fonseca (1995) e Kilpatrick *et al.* (2005) que afirmam que os homens valorizam mais a performance e o ego, enquanto mulheres valorizam a saúde. Lores *et al.* (2004) também demonstra que indivíduos do sexo feminino valoriza o fator saúde, enquanto no sexo masculino se valoriza a competitividade.

A partir da variável tempo de prática, a qual separamos em dois grupos, um de até um ano de prática, outro para mais de um ano de prática. Os indivíduos com até um ano de prática citaram mais importância nos fatores saúde e prazer, já os indivíduos de mais de um ano de prática apontaram competitividade e prazer como fatores mais importantes. Tomazoni (2012) investigou os motivos da prática de corrida de rua e neste estudo encontrou que indivíduos com mais de um ano de prática possuem mais motivação para a prática, sendo que nos dois grupos, indivíduos de ambos os sexos apontaram a saúde como principal fator.

Devemos considerar a característica da prática ser oriunda de um projeto social, o que diferencia os resultados de escolas esportivas e da prática esportiva de alto rendimento. Em Thiborg (2005) e em Sousa (2003) os atletas praticantes de futebol demonstraram o interesse na técnica, justificando a alta exigência no esporte de alto rendimento, assim como apontado por Gaya e Cardoso (1998) ao investigarem jovens atletas de clubes esportivos. Este fator foi destacado no presente estudo nos grupos de sexo masculino e de mais de um ano de prática, sugerindo que estes indivíduos já estão em uma fase de aprendizado mais avançada.

O projeto social de prática esportiva também difere da prática de academias de ginástica, que são locais onde se aponta, em alguns estudos, a estética como um fator importante, mas que por outro lado também há a valorização do fator saúde (RIBEIRO *et al.*, 2012; RUSSO, 2005; DUARTE, 2019). Também diferem de fatores motivacionais de práticas em escolas esportivas, como apontado no estudo de Santos e Manoel (2010), que concluíram que fatores motivacionais que levaram alunos de uma escolinha de futebol à prática esportiva, estão ligados ao rendimento esportivo. Apesar dos objetivos de um projeto social não ser diretamente o alto rendimento, devemos considerar que há, por parte dos alunos, a busca de competitividade e aprendizado da modalidade, havendo também a necessidade de promoção de competições para que se possa satisfazer a expectativa dos jovens, o que é diretamente ligada a permanência e a evasão (MELLO *et al.*, 2011; MELLO; VOTRE; LOVISOLO, 2011). As crianças e jovens pretendentes a estes projetos necessitam de estímulo para se mantêm motivados e não evadam (HIRAMA; MONTAGNER, 2012; EIRAS *et al.*, 2010).

A prática esportiva traz vários benefícios para a saúde física e mental, sendo a própria saúde o principal fator citado no estudo. Soudan e Everett (1981) investigaram motivos da prática de atividade física por alunos universitários, tendo destacado a saúde e aptidão física entre os principais fatores. Além disso, o prazer foi o segundo fator mais valorizado pelos indivíduos. Este aspecto que muitas vezes é indicado na iniciação, traz que o bem-estar causado pela prática faz com que o indivíduo volte a realizá-la (DECI; RYAN, 1985; GAYA; CARDOSO, 2004).

Os projetos sociais esportivos buscam por fornecer intervenções que destaquem aspectos biopsicossociais, sendo um importante instrumento de inclusão social, agregando valores e afastando jovens de hábitos nocivos (CORTÊS *et al.*, 2010). Desta forma, buscando a relação com o que os indivíduos buscam dentro da prática, os projetos buscam atingir seus objetivos ao levar o aluno a obter benefícios como inclusão social, saúde, bem-estar e qualidade de vida.

## 6. Conclusões

Com base nos resultados obtidos na presente pesquisa, as dimensões que mais motivam crianças e jovens praticantes de futebol no projeto social, são: em primeiro lugar, saúde; em segundo lugar, competitividade; em terceiro lugar, prazer; em quarto lugar, estética; em quinto lugar, sociabilidade; em sexto lugar, controle de estresse. Portanto, na amostra podemos concluir que os valores mais altos são respectivamente saúde, competitividade e prazer. Já os dois fatores de menor importância são respectivamente controle de estresse e sociabilidade.

Com relação à variável sexo, as mulheres tem fatores semelhantes aos homens considerando os três fatores com resultados mais altos e os três fatores com resultados mais baixos, diferenciando apenas a ordem entre os mesmos. No sexo feminino, foram citados respectivamente os fatores prazer, saúde, competitividade, estética, controle de estresse e sociabilidade. Já no sexo masculino, foram citados os fatores saúde e prazer em primeiro lugar, seguidos de respectivamente competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse.

Na variável idade, foram separados três grupos de idade. No grupo de idades de indivíduos até 14 anos houve destaque para a saúde, seguido de competitividade, prazer, socialização, estética e controle de estresse, respectivamente. No grupo de indivíduos com idades entre 14 e 15 anos, se destacou o prazer e a competitividade com números semelhantes, seguido de saúde, estética, controle de estresse e socialização, respectivamente. Já no grupo de indivíduos com idades maiores de 15 anos se destaca a saúde, seguida de prazer, competitividade, estética, socialização e controle de estresse. Houve então, semelhança apenas entre os três primeiros e três últimos fatores entre os grupos.

Ao definirmos os grupos por tempo de prática entre alunos que praticavam até um ano e indivíduos com prática superior a um ano. Indivíduos com até um ano de prática apontaram a saúde como principal fator, seguido de prazer, competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente. Indivíduos com mais de um ano de prática apontaram a competitividade, seguidos de prazer, saúde, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente. A ordem destes fatores somente se diferencia entre os três primeiros em cada grupo, sendo o grupo de até um ano de

prática com principal fator sendo a saúde e no grupo de mais de um ano de prática a competitividade.

A última variável foi a escolaridade que foi separada em indivíduos frequentantes do ensino fundamental e indivíduos frequentantes do ensino médio. Os indivíduos matriculados no ensino fundamental citaram a saúde como principal fator, seguida de competitividade, prazer, estética, sociabilidade e controle de estresse. Já os frequentantes do ensino médio citaram a saúde e o prazer como principais fatores, seguidos de competitividade, estética, sociabilidade e controle de estresse, respectivamente.

Como os fatores menos apontados foram controle de estresse, sociabilidade e estética, isto revela que para os indivíduos da amostra investigada, estes motivos não apresentam importância para o envolvimento da prática esportiva.

Podemos ainda citar que há uma evidência de que quanto maior o tempo de prática, mais interesse há pelo fator competitividade. Portanto o avanço dos alunos entre as fases de aprendizagem, leva a um maior interesse pelas competições.

O conhecimento dos fatores motivacionais dos alunos é importante para que o professor possa manter seus alunos frequentando os treinos, buscando manter os alunos motivados e constantemente reduzir a taxa de evasão. Somente assim, os alunos conseguem alcançar as suas metas dentro da prática esportiva.

## 7. REFERÊNCIAS

ALVES, J.; BRITO, A.; SERPA, S. Psicologia do desporto: Manual do treinador. Lisboa: Edições Psicosport, 1996.

ANDRADE, C. de et al. A Influência de Tempo de Prática na Motivação Intrínseca de Atletas de Futebol Masculino da Categoria Juvenil de Clubes Profissionais [Internet]. [www. efdeportes. com/efd96/motivac. htm](http://www.efdeportes.com/efd96/motivac.htm). Revista Digital, v. 11, n. 96, p. 1-7, 2006.

BALAGUER, Isabel; CASTILLO, I. Entrenamiento psicológico en el deporte. 1994.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, M. L. L. Inventário de motivação à prática regular de atividade física (IMPRAF-54). Porto Alegre: Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

BALBINOTTI, C. et al. A motivação à prática de atividade física regular relacionada ao prazer em adolescentes do sexo masculino. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 6, n. 2, p. 7-12, 2007.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide et al. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 37, p. 65-73, 2015.

BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Dimensões motivacionais de basquetebolistas infanto-juvenis: um estudo segundo o sexo. Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 318-329, 2009.

BANDEIRA, Thiago. Motivação do Treinamento Físico para Alta Performance. 2010. 2017.

BANDURA, Albert. Social foundation of thought and action. 1986.

BRIÈRE, Nathalie M. et al. Développement et Validation d'une Mesure de Motivation Intrinsèque, Extrinsèque et d'Amotivation en Contexte Sportif: L'Échelle de Motivation dans les Sports (ÉMS). International journal of sport psychology, 1995.

CAMPBELL, Paul G. et al. Age differences in the motivating factors for exercise. Journal of sport and exercise psychology, v. 23, n. 3, p. 191-199, 2001.

CAPDEVILA, Lluís; NIÑEROLA I MAYMÌ, Jordi; PINTANEL I BASSETS, Mònica. Motivación y actividad física: el autoinforme de motivos para la práctica de ejercicio físico (AMPEF). Revista de psicología del Deporte, v. 13, n. 1, p. 0055-74, 2004.

CAPOZZOLI, Carla Josefa. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo com praticantes em academias de ginástica de Porto Alegre. 2010.

CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva; GAYA, Adroaldo Cezar Araujo. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades. p. 289-313, 2004.

CAROMANO, Fátima Aparecida. Efeitos fisiológicos da imersão e do exercício na água. Fisioterapia Brasil, v. 4, n. 1, p. 61-66, 2003.

Cohen, J. Statistical power analysis for the behavioral sciences, 2nd ed. Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1988.

CONNELL, James P.; WELLBORN, James G. Competence, autonomy, and relatedness: A motivational analysis of self-system processes. 1990.

CASTRO, Suélen Barbosa Eiras; SOUZA, Doralice Lange. Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes. Movimento, v. 17, n. 4, p. 145-163, 2011.

CONTI, Maria Aparecida; FRUTUOSO, Maria Fernanda Petrolí; GAMBARDELLA, Ana Maria Dianezi. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. Revista de Nutrição, v. 18, p. 491-497, 2005.

CORTÊS-NETO, Ewerton Dantas et al. Elaboração de indicadores de sucesso em programas de saúde pública com foco sãcio-esportivo. Revista de Salud Pública, v. 12, n. 2, p. 208-219, 2010.

CRUZ, José Fernando A. Motivação para a competição e prática desportiva. 1996.

CUNHA, Angela Cristina. Os conteúdos físico-esportivos no lazer em academias: atividade ou passividade. Lúdico, educação e educação física. Ijuí: Ed. da Unijuí, 2003.

DANTE, de Rose Junior, Dante de. A competição como fonte de estresse no esporte. Rev. bras. ciênc. mov, p. 19-26, 2002.

DE ROSE JR, E. A criança, o jovem e a competição esportiva: considerações gerais. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DE ROSE JR, E.; KORSAKAS, P. O processo de competição e o ensino do desporto. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The general causality orientations scale: Self-determination in personality. Journal of research in personality, v. 19, n. 2, p. 109-134, 1985.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The "what" and "why" of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behavior. Psychological inquiry, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

DESCHAMPS, Silvia Regina; DOMINGUES FILHO, Luiz Antônio. Motivos e benefícios psicológicos que levam os indivíduos dos sexos masculino e feminino a praticarem o ciclismo indoor. Revista Brasileira Ciência e Movimento, v. 13, n. 2, p. 27-32, 2005.

DUARTE, Douglas Brandão. Fatores motivacionais de alunos de uma academia de ginástica do Condomínio Alphaville em Porto Alegre. 2019.

DUDA, Joan L.; CHI, Likang. Multi-sample confirmatory factor analysis of the task and ego orientation in sport questionnaire. Research Quarterly for Exercise and Sport, v. 66, n. 2, p. 91-98, 1995.

EIRAS, Suélen Barboza et al. Objetivos da oferta e da procura de projetos socio-esportivos. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, v. 13, n. 3, 2010.

ELBE, A. M. et al. Experiencing flow in different types of physical activity intervention programs: three randomized studies. Scandinavian journal of medicine & science in sports, v. 20, p. 111-117, 2010.

ESCARTÍ, AMPARO; CERVELLÓ, EDUARDO. La motivación en el deporte. Entrenamiento psicológico en deporte: Principios y aplicaciones, p. 61-90, 1994.

FERNÁNDEZ, Isabel Castillo; SOLÁ, Isabel Balaguer. Dimensions dels motius de pràctica esportiva dels adolescents valencians escolaritzats. Apunts. Educació física i esports, v. 1, n. 63, p. 22-29, 2001.

FONSECA, A. Revisitando a relação entre a Psicologia do Desporto e o futebol profissional. Futebol de muitas cores e sabores: Reflexões em torno do desporto mais popular do mundo, p. 263-270, 2004.

FONSECA, A. Motivos para a prática desportiva: Investigação desenvolvida em Portugal. Rev. Critica de Desporto e Educação Física, v. 1, p. 49-62, 1995.

FONTANA, P. S. A. Motivação na Ginástica Rítmica: Um estudo descritivo correlacional entre dimensões motivacionais e autodeterminação em atletas de 13 a 16 anos. In: Escola Superior de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, 2010.

FONTELLES, M. J., SIMÕES, M. G., FARIAS, S. H., & FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, 23(3), 1-8. 2009.

FORTIER, Michelle S.; VALLERAND, Robert J.; GUAY, Frédéric. Academic motivation and school performance: Toward a structural model. *Contemporary educational psychology*, v. 20, n. 3, p. 257-274, 1995.

FRANKS, B. Don. What is stress?. *Quest*, v. 46, n. 1, p. 1-7, 1994.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2005.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; CARDOSO, Marcelo Francisco da Silva. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Porto Alegre. n. 2 (1998), p. 40-52, 1998.

GAYA, Adroaldo Cezar Araujo; CARDOSO, Lisiane Torres. O esporte na infância e adolescência: alguns pontos polêmicos. *Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. p. 57-74, 2004.

GOLD, D.; WEISS, M. *Advances in pediatric sports sciences*. Champaign: Human Kinetics, v.2, 1987

GOUVÊA, Fernando César. Motivação e atividade esportiva. *Psicologia do esporte- temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, p. 187-194, 1997.

GRAÇA, A.; BENTO, J. Receios e convicções de controlo acerca da saúde em crianças e jovens. In: A ciência do desporto, a cultura e o homem: 3º Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. 2003.

GRAÇA, A.; BENTO, J. Receios e convicções de controlo acerca da saúde em crianças e jovens. In: A ciência do desporto, a cultura e o homem: 3º Congresso de Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. 1993. p. 599-612.

GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini. Necessidade de pertencer: um motivo humano fundamental. Aprendizagem: processos psicológicos e contexto social na escola. RJ: Vozes, 2004.

LORES, Ana Pavón et al. Motivos de prática físico-deportiva según la edad y el género en una muestra de universitarios. Apunts. Educación física y deportes, v. 2, n. 76, p. 13-21, 2004.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Rogério da Cunha; LYKAWKA, Maria da Graça Albo. Motivação no esporte de elite: comparação de categorias do futsal e futebol. Revista Digital, v. 10, n. 77, p. 1-7, 2004.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; MONTAGNER, Paulo César. Algo para além de tirar da rua: o ensino do esporte em projeto socioeducativo. Revista brasileira de ciências do esporte, v. 34, p. 149-164, 2012.

KALINOSKI, Angélica Xavier et al. Núcleo especial do programa segundo tempo na ESEF–UFPEL. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 18, n. 2, p. 236-236, 2013.

KELLER, Birgit et al. Relação dos sintomas de estresse e o tempo de prática no voleibol feminino. Journal of Exercise and Sport Sciences, v. 1, n. 1, 2005.

KILPATRICK, Marcus; HEBERT, Edward; BARTHOLOMEW, John. College students' motivation for physical activity: differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. Journal of American college health, v. 54, n. 2, p. 87-94, 2005.

KNÜPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar em revista, p. 277-290, 2006.

JANUÁRIO, Nuno et al. Motivação para a prática desportiva nos alunos do ensino básico e secundário: Influência do género, idade e nível de escolaridade. Motricidade, v. 8, n. 4, p. 38-51, 2012.

KILPATRICK, Marcus; HEBERT, Edward; BARTHOLOMEW, John. College students' motivation for physical activity: differentiating men's and women's motives for sport participation and exercise. *Journal of American college health*, v. 54, n. 2, p. 87-94, 2005.

MARINHO, A.; GUGLIELMO, L. G. A. Atividade física na academia: objetivos dos alunos e suas implicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, v.10, 1997. Anais... Goiânia: Potência, 1997.

MARQUES, A. (2004). Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: Gaya, A.; Marques, A. & Tani, G. (Org.) *Desporto para crianças e jovens. Razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

MCDONALD, David G.; HODGDON, James A. *The psychological effects of aerobic fitness training: Research and theory*. Springer Science & Business Media, 1991.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; GUIMARÃES, Sueli Edi Rufini; BZUNECK, José Aloyseo. Estilo motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 27, n. 1, p. 03-13, 2006.

MACHADO, Cíntia Sazana; SCALON, Roberto Mário; PICCOLI, Joao Carlos. Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes aos programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil. *Lecturas: Educación física y deportes*, n. 89, p. 35, 2005.

MAGILL, Richard A. *Aprendizagem motora: conceitos e aplicações*. Editora Blucher, 1984.

MALDONADO Gisela; MALDONADO, Rosso; TAMBORÉ, Colégio Presbiteriano Mackenzie. A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ADOLESCENTE: A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ADOLESCENTE: A IMAGEM CORPORAL E A IMAGEM CORPORAL E A ESTÉTICA DA TRANSFORMAÇÃO NA MÍDIA IMPRESSA A ESTÉTICA DA TRANSFORMAÇÃO NA MÍDIA IMPRESSA. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, n. 1, p. 59-76, 2006.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Academias de ginástica como opção de lazer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 11, n. 2, p. 49-54, 2003.

MARINS, Eduardo; VOSER, Rogério; SILVA, Marcelo. A motivação para a prática de voleibol em jogadores da categoria master. **Efdeportes.com**, Buenos Aires, v. 17, n. 173, 2012

MARQUES, Antonio; OLIVEIRA, José. O treino dos jovens desportistas. Actualização de alguns temas que fazem a agenda do debate sobre a preparação dos mais jovens. 2001.

MARQUES, Antônio. Fazer da Competição dos mais Jovens um Modelo de Formação e Educação. Desporto para Crianças e Jovens. Razões e Finalidades. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 75-96, 2004.

MCARDLE, WILLIAN D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1998.

MELLO, André da Silva et al. Educação física e esporte: reflexões e ações contemporâneas. Movimento (ESEFID/UFRGS), v. 17, n. 2, p. 175-193, 2011.

MELLO, André da Silva; VOTRE, Sebastião Josué; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Evasão e permanência no projeto esporte cidadão. Licere (Online), 2011.

MIRANDA, Renato; BARA FILHO, Maurício. Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte. Artmed Editora, 2008.

MOTA, Jorge. A actividade física no lazer: reflexões sobre a sua prática. 2004.

MURCIA, Juan Antônio Moreno; COLL, David González-Cutre. A permanência de praticantes em programas aquáticos baseada na Teoria da Autodeterminação. Fitness & Performance Journal, v. 5, n. 1, p. 5-10, 2006.

NUNOMURA, Myrian; TEIXEIRA, Luis Antonio Cespedes; FERNANDES, Mara Regina Caruso. Nível de estresse em adultos após 12 meses de prática regular de atividade física. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 3, n. 3, 2004.

NTOUMANIS, Nikos. A prospective study of participation in optional school physical education using a self-determination theory framework. Journal of educational psychology, v. 97, n. 3, p. 444, 2005.

PELLETIER, Luc G. et al. Associations among perceived autonomy support, forms of self-regulation, and persistence: A prospective study. Motivation and emotion, v. 25, n. 4, p. 279-306, 2001.

PAIM, Maria Cristina Chimelo. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. Journal of Physical Education, v. 12, n. 2, p. 73-79, 2001.

PIRES, E. A. G.; PIRES, M. C.; PETROSKI, E. L. Adiposidade corporal, padrão de comportamento e estresse em adolescentes. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, v. 4, n. 1, p. 7-16, 2002.

REINBOTH, Michael; DUDA, Joan L. Perceived motivational climate, need satisfaction and indices of well-being in team sports: A longitudinal perspective. *Psychology of sport and exercise*, v. 7, n. 3, p. 269-286, 2006.

RIBEIRO, Luciana Botelho. Lesões em atletas de voleibol: uma análise da motivação. 2014

RIBEIRO, J. A. B.; CAVALLI, A. S.; CAVALLI, M. O., et al. Adesão de idosos a programas de atividade física: motivação e significância. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis*, v. 34, n. 4, p. 969-984, out./dez. 2012.

ROBERTS, Glyn C. Understanding the dynamics of motivation in physical activity: The influence of achievement goals on motivational processes. *Advances in motivation in sport and exercise*, v. 3, p. 1-50, 2001.

RUIZ, Enrique J.; CHIRIVELLA, Enrique. El cese de la motivación: el síndrome del burnout en deportistas. *Revista de Psicología del deporte*, v. 4, n. 2, p. 0151-160, 1995.

RUSSO, R.; Imagem corporal: construção através da cultura do belo. *Movimento & Percepção*, v. 5, n. 6. Espírito Santo de Pinhal, 2005.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68, 2000.

SAMPEDRO, Lisiane Borges Rocha. Motivação à prática de atividades físicas e esportivas na educação física escolar: um estudo com adolescentes do ensino médio de escolas públicas estaduais da cidade de Porto Alegre-RS. 2012.

SAMULSKI, Dietmar. *Psicologia do esporte: manual para a educação física, psicologia e fisioterapia*. Manole, 2002.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. *Educação e pesquisa*, v. 37, p. 825-841, 2011.

SANTOS, Susan Cotrim; KNIJNIK, Jorge Dorfman. Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5, n. 1, 2006.

SANTOS, M. A. G. N. dos.; MANOEL, R. V. Fatores Motivacionais na Prática do Futebol. Revista Hórus. v. 4, n. 2. Out-Dez, 2010. Disponível em: <http://www.faeso.edu.br/horus/artigos%20anteriores/2010/fatoresmotivacionais.pdf>

SCALON, Roberto Mário; BECKER JÚNIOR, Benno; BRAUNER, Mário Roberto Generosi. Fatores motivacionais que influem na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança. Revista Perfil. Porto Alegre. Vol. 3, n. 3,(1999), p. 51-61, 1999.

SELIGMAN, Martin EP. Helplessness. On depression, development and death, 1975.

SENE, R. F. et al. Modalidades esportivas e fatores motivacionais que levam as pessoas da terceira idade a prática de exercício físico. Lecturas Educación Física y Deportes, v. 16, p. 156, 2001.

SINGER, Robert N. Sustaining motivation in sport. Sport Consultants International, 1984.

SMITH, Alan L. Perceptions of peer relationships and physical activity participation in early adolescence. Journal of Sport and Exercise Psychology, v. 21, n. 4, p. 329-350, 1999.

SOUDAN, Salem; EVERETT, Peter. Physical education objectives expressed as needs by Florida State University students. Journal of Physical Education and Recreation, v. 52, n. 5, p. 15-17, 1981.

SOUSA, Luís. Motivação para a prática do futebol: motivos para a prática desportiva, objectivos de realização, competência percebida e satisfação: estudo com juvenis e júniores na ilha de S. Miguel. 2003.

TAHARA, A. K.; SCHWARTZ, G.; SILVA, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v.11, n.4, p.7-12, 2003.

THIBORG, Jesper. Fotbollsspelares personlighet, motiv och moral I idrotten. 2005.

TOMAZONI, Fabiano de Araújo. Fatores motivacionais que levam pessoas à prática e participação competitiva em corridas de rua. 2012

TUBINO, Manoel Gomes. A educação física e o esporte do ocidente no século XX. Arquivos em movimento, v. 1, n. 2, p. 99-100, 2005.

ULLRICH-FRENCH, Sarah; SMITH, Alan L. Perceptions of relationships with parents and peers in youth sport: Independent and combined prediction of motivational outcomes. Psychology of sport and exercise, v. 7, n. 2, p. 193-214, 2006.

VALENTINI, Nadia Cristina. Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal. Movimento. Vol. 8, n. 2 (maio/ago. 2002), p. 51-62, 2002.

VALENTINI, Nadia Cristina; RUDISILL, Mary Elizabeth. Orientação de metos e contexto para a maestria: Uma revisão de pesquisas contemporâneas e considerações para intervenções. Estudos de Psicologia, 2006.

VASCONCELOS-RAPOSO, José; MAHL, Álvaro. Orientação cognitiva de atletas profissionais de futebol do Brasil. Motricidade, v. 1, n. 4, p. 253-265, 2005.

VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. O modelo psiconeuroendocrinológico de stress. L. Seger, Psicologia e Odontologia: uma abordagem integradora. São Paulo, Livraria Santos, p. 25-47, 1992.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. Movimento, v. 15, n. 3, p. 145-162, 2009.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 25, p. 285-296, 2011.

VLACHOPOULOS, Symeon P.; KARAGEORGHIS, Costas I.; TERRY, Peter C. Motivation profiles in sport: A self-determination theory perspective. Research quarterly for exercise and sport, v. 71, n. 4, p. 387-397, 2000.

VOIGT, Lú. Ginástica localizada: métodos e sistemas. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

WANKEL, Leonard M. The importance of enjoyment to adherence and psychological benefits from physical activity. International Journal of Sport Psychology, 1993.

WEINBERG, R. S; GOULD, Daniel. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, p. 23-27, 2001.

WEINBERG, Robert et al. Motivation for youth participation in sport and physical activity: relationships to culture, self-reported activity levels, and gender. *International Journal of Sport Psychology*, v. 31, p. 321-346, 2000.

WINTERSTEIN, Pedro José. A motivação para a atividade física e para o esporte. *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*, p. 77-87, 2002.

## Apêndice 1

### INSTRUMENTO DE COLETA

#### Inventário de Motivação para à Prática de Atividade Física (IMPRAF –54)

Dados demográficos

Sexo: ( ) M ( ) F; Idade: \_\_\_\_\_;

Há quanto tempo pratica futebol no Projeto Social: \_\_\_\_\_;

Você está em que ano de ensino?

Fundamental \_\_\_\_\_; Ensino Médio \_\_\_\_\_

#### INVENTÁRIO DE MOTIVAÇÃO A PRÁTICA REGULAR DE ATIVIDADE FÍSICA

Este inventário visa conhecer melhor as motivações que o levam a realizar (ou o mantém realizando) atividades físicas e esportivas. As afirmações (ou itens) descritas abaixo podem ou não representar suas próprias motivações. Indique, de acordo com a escala abaixo, **o quanto cada afirmação representa sua própria motivação para realizar uma atividade física**. Note que, quanto maior o valor associado a cada afirmação, mais motivadora ela é para você. Responda todas as questões de forma sincera, não deixando nenhuma resposta em branco.

**1 – Isto me motiva pouquíssimo**

**2 – Isto me motiva pouco**

**3 – Não sei dizer – tenho dúvida**

**4 – Isto me motiva muito**

**5 – Isto me motiva muitíssimo**

Responda as seguintes afirmações iniciadas com:

#### Realizo atividades físicas para...

1. ( ) diminuir a irritação.	16. ( ) ganhar prêmios.
2. ( ) adquirir saúde.	17. ( ) ter um corpo definido.
3. ( ) encontrar amigos.	18. ( ) realizar-me.
4. ( ) ser campeão no esporte.	19. ( ) diminuir a ansiedade.
5. ( ) ficar com o corpo bonito.	20. ( ) ficar livre de doenças.
6. ( ) atingir meus ideais.	21. ( ) estar com os amigos.

7. ( ) ter sensação de repouso.	22. ( ) ser o melhor no esporte
8. ( ) melhorar a saúde.	23. ( ) manter o corpo em forma.
9. ( ) estar com outras pessoas.	24. ( ) obter satisfação.
10. ( ) competir com os outros.	25. ( ) diminuir a angústia pessoal.
11. ( ) ficar com o corpo definido.	26. ( ) viver mais.
12. ( ) alcançar meus objetivos.	27. ( ) fazer novos amigos.
13. ( ) ficar mais tranquilo.	28. ( ) ganhar dos adversários.
14. ( ) manter a saúde.	29. ( ) sentir-me bonito.
15. ( ) reunir meus amigos.	30. ( ) atingir meus objetivos.

### **Realizo atividades físicas para...**

31. ( ) ficar sossegado.	43. ( ) tirar o stress mental.
32. ( ) ter índices saudáveis de aptidão física.	44. ( ) crescer com saúde.
33. ( ) conversar com outras pessoas.	45. ( ) fazer parte de um grupo de amigos.
34. ( ) concorrer com os outros.	46. ( ) ter retorno financeiro.
35. ( ) tornar-me atraente.	47. ( ) manter-me em forma.
36. ( ) meu próprio prazer.	48. ( ) me sentir bem.
37. ( ) descansar.	49. ( ) ter sensação de repouso.
38. ( ) não ficar doente.	50. ( ) viver mais.
39. ( ) brincar com meus amigos.	51. ( ) reunir meus amigos.
40. ( ) vencer competições.	52. ( ) ser o melhor no esporte.

41. ( ) manter-me em forma.	53. ( ) ficar com o corpo definido.
42. ( ) ter a sensação de bem estar	54. ( ) realizar-me.

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

## Apêndice 2

### CARTA DE ANUÊNCIA

#### CARTA DE ANUÊNCIA AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

##### Solicitação de autorização para estudo com os alunos do Projeto Social

Título do Projeto: "Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social".

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Telefones para contato: (51)3308-5883; (51) 99828-0206; e-mail: [marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com)

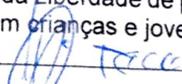
Participante: René Augusto Martins Gesat: (51) 99277-5625; e-mail: [renegesat@gmail.com](mailto:renegesat@gmail.com). Instituição que pertence o aluno: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEFID/UFRGS.

Esta pesquisa tem por objetivo descrever e analisar os fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em crianças e jovens de um projeto social. As crianças e jovens participaram de forma voluntária e anônima, onde responderão um questionário com 54 itens que se referem aos motivos para a prática esportiva (IMPRAF-54) de Balbinotti e Barbosa, 2006, onde em cada aluno (a) avalia o grau de importância que têm para ele, através de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos de "1 – isso me motiva poucoíssimo" a "5 – isso me motiva muitíssimo". A aplicação do questionário será realizada nos dias das aulas do Projeto Social, sem interferir ou atrapalhar a sua participação nas aulas, com duração de 10 a 15 min para responder ao questionário.

Por esse motivo, venho solicitar a autorização para realização do estudo com as crianças e jovens, de ambos os sexos, que participam do Projeto Social. Os dados coletados serão somente para fins de pesquisa acadêmica. Os benefícios da participação dele (a) na pesquisa são indiretos, possibilitam a identificação e descrição da hierarquia dos fatores motivacionais para a prática do futebol, permitindo o estabelecimento de perfis diferenciados e a possibilidade de uma compreensão maior do fenômeno dos motivos que levam as crianças e jovens a aderência e permanência nas atividades esportivas em um projeto social. Todos que participaram do estudo serão informados dos resultados e terão acesso ao relatório final do estudo pelo site do LUME.UFRGS <http://www.lume.ufrgs.br/>.

Eu Marcelo Francisco da Silva Cardoso, ocupante do cargo de Assistente de ensino, no STO Amato da Impekathf, localizado Bairro Sto Amato em \_\_\_\_\_

declaro estar ciente da garantia de receber esclarecimentos a qualquer dúvida inerente aos objetivos, procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa, assim como, da liberdade de poder retirar o consentimento dado para realização do estudo com crianças e jovens do Projeto Social em qualquer momento.

  
Assinatura

Data: 15/10/2021

Local: STO Amato

## Apêndice 3

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Senhores Pais, ou responsáveis:

Estamos convidando seu filho (a) a participar de uma pesquisa sobre “Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social” de forma voluntária e anônima. Após ser esclarecido dos objetivos, instrumentos e procedimentos da pesquisa, informações apresentadas abaixo, caso concorde com a participação de seu filho(a) aceitar fazer parte do estudo, pedimos que assine esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O documento será disponibilizado em duas vias, uma delas é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você ou seu filho (a) não será penalizado (as) de forma alguma.

#### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

**Título do Projeto:** “Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social”.

**Pesquisador Responsável:** Marcelo Francisco da Silva Cardoso

**Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - ESEFID. **Telefones para contato:** (51)3308-5883; (51) 99828-0206; e-mail: \_\_\_\_\_

**Participante:** René Augusto Martins Gesat:(51) 99277-5625; e-mail: [renegesat@gmail.com](mailto:renegesat@gmail.com)

**Instituição que pertence o aluno:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEFID/UFRGS. Número do Cartão UFRGS: 00213854

**O objetivo do estudo:** descrever e analisar os fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em crianças e jovens de um projeto social.

**Instrumentos:** será utilizado um questionário demográfico com questões para caracterizar a amostra, idade, sexo, tempo de prática, escolaridade; o segundo instrumento consiste em um questionário com 54 itens que se referem aos motivos para a prática esportiva (IMPRAF-54) de Balbinotti e Barbosa, 2006, onde em cada aluno (a) avalia o grau de importância que têm para ele, através de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, de “1 – isso me motiva pouquíssimo” a “5 – isso me motiva muitíssimo”.

**Procedimentos de coleta:** após a autorização do coordenador do Projeto Social para realização da pesquisa, Carta de Anuência, da assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido de seu filho (a), aceitando em participar da pesquisa de forma voluntária e anônima e também, de sua concordância, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, será entregue ao seu filho (a) um questionário para responder. A aplicação do questionário será realizada nos dias das aulas do projeto, sem interferir ou atrapalhar a sua participação, com duração de 10 a 15 min para responder ao questionário.

A aplicação será individual, sem a presença dos professores ou coordenador do projeto social, terá orientações no preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, deixando claro sobre os objetivos do estudo. Será garantido ao seu filho (a) o direito de não querer participar ou se retirar da pesquisa a qualquer momento sem cobrança

alguma, penalidades ou constrangimentos por parte do pesquisador, professor ou coordenador. Suas respostas no questionário serão tratadas em conjunto com as demais, de forma geral, sem identificação.

Em relação aos eventuais riscos que podem acontecer na participação de seu filho (a) na pesquisa são relacionados ao conteúdo dos itens do questionário e no modo de abordagem, podendo causar constrangimentos, desconforto emocional e psicológico. Por isso, adotamos estratégias na sua minimização ou extinção, como: as questões não são de caráter invasivo ou de intimidade do aluno (a), o conteúdo foi avaliado por especialistas da área quanto sua clareza, adequação e pertinência no estudo. Não haverá pressões ou discriminações, no preenchimento do questionário e de suas respostas, que possam causar intimidações, constrangimentos, medo, ansiedade ou receio.

Os benefícios da participação dele (a) na pesquisa são indiretos, possibilitam a identificação e descrição da hierarquia dos fatores motivacionais para a prática do futebol, assim como, das relações com a faixa etária, sexo, tempo de prática e escolaridade. Permitindo o estabelecimento de perfis diferenciados e a possibilidade de uma compreensão maior do fenômeno dos motivos que levam as crianças e jovens a aderência e permanência nas atividades esportivas em um projeto social. Todos que participaram do estudo serão informados dos resultados e terão acesso ao relatório final do estudo pelo site do LUME.UFRGS <http://www.lume.ufrgs.br/>.

### **Pais ou responsáveis**

Eu, \_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e esclarecido sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e concordo em meu filho (a) participar como voluntário da pesquisa “**Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com jovens de um projeto social**”, que tem o objetivo descrever e analisar os fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em crianças e jovens de um projeto social.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

## Apêndice 4

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### Prezado (a) participante do Projeto Social:

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa sobre “Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com crianças e jovens de um projeto social” de forma voluntária e anônima. Após ser esclarecido dos objetivos, instrumentos e procedimentos da pesquisa, informações apresentadas abaixo, caso concorde em participar estudo, pedimos que assine esse Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O documento será disponibilizado em duas vias, uma é sua e a outra do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma.

#### Informações sobre a pesquisa:

Título do Projeto: “**Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com jovens de um projeto social**”.

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - ESEFID. Telefones para contato: (51)3308-5883; (51) 99828-0206; e-mail: [marcelocardoso.esef@gmail.com](mailto:marcelocardoso.esef@gmail.com)

Participante: René Augusto Martins Gesat:(51) 99277-5625; e-mail:

[renegesat@gmail.com](mailto:renegesat@gmail.com); Instituição que pertence o aluno: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEFID/UFRGS.

Nesta pesquisa pretendemos descrever e analisar os fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em crianças e jovens de um projeto social. Após a autorização do Projeto Social, que participa, para realização da pesquisa e seus pais terem consentido a sua participação com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e se você concordar em participar da pesquisa de forma voluntária e anônima, lhe entregaremos a você um questionário para responder. O questionário é composto por duas partes: a primeira são questões para caracterizar as crianças e jovens (idade, sexo, tempo de prática e escolaridade), na segunda parte é um questionário com 54 itens que se referem aos motivos para a prática esportiva (IMPRAF-54) onde em cada aluno (a) avalia o grau de importância que têm para ele, através de uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, de “1 – isso me motiva pouquíssimo” à “5 – isso me motiva muitíssimo”.

A aplicação será individual, sem a presença dos professores ou coordenador do projeto social, terá orientações no preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, deixando claro sobre os objetivos do estudo. Será garantido a você o direito de não querer participar ou se retirar da pesquisa a qualquer momento sem cobrança alguma, penalidades ou constrangimentos por parte do pesquisador, professor ou coordenador. Suas respostas no questionário serão tratadas em conjunto com as demais, de forma geral, sem identificação.

Em relação aos eventuais riscos que podem acontecer em sua na pesquisa são relacionados ao conteúdo dos itens do questionário e no modo de abordagem, podendo causar constrangimentos, desconforto emocional e psicológico. Por isso, adotamos estratégias na sua minimização ou extinção, como: as questões não são de caráter invasivo ou de intimidade do aluno (a), o conteúdo foi avaliado por especialistas da área quanto sua clareza, adequação e pertinência no estudo. Não haverá pressões ou discriminações, no preenchimento do questionário e de suas respostas, que possam causar intimidações, constrangimentos, medo, ansiedade ou receio.

Os benefícios da sua participação no estudo são indiretos, possibilitam a identificação e descrição da hierarquia dos fatores motivacionais para a prática do futebol, assim como, das relações com a faixa etária, sexo, tempo de prática e escolaridade. Permitindo o estabelecimento de perfis diferenciados e a possibilidade de uma compreensão maior do fenômeno dos motivos que levam as crianças e jovens a aderirem e permanência nas atividades esportivas em um projeto social. Todos que participaram do estudo serão informados dos resultados e terão acesso ao relatório final do estudo pelo site do LUME.UFRGS <http://www.lume.ufrgs.br/>.

## Assentimento

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa "**Fatores motivacionais para a prática do futebol de campo: um estudo com jovens de um projeto social**", que tem o objetivo descrever e analisar os fatores motivacionais para a prática do futebol de campo em crianças e jovens de um projeto social. Entendi o que tenho que fazer, os riscos e as informações que darei. Entendi que posso dizer "sim" e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir que não serei penalizado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) menor

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador